

Diário de Lisboa

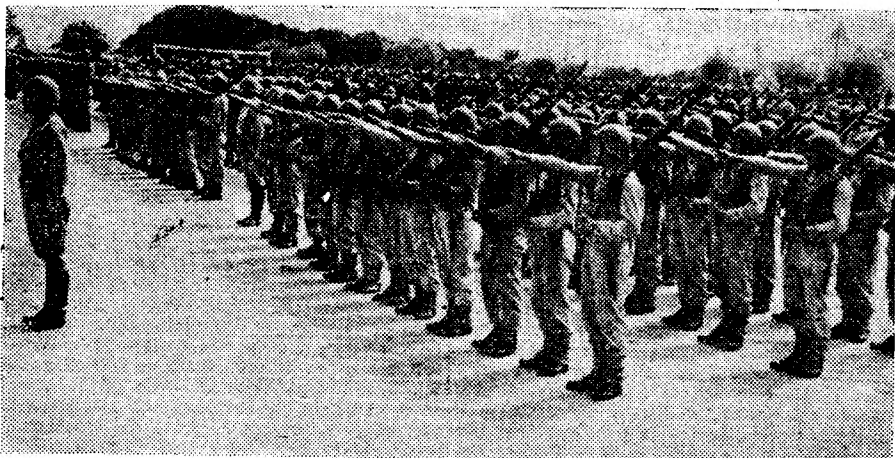
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Em numerosas unidades militares de todo o País decorreram hoje as cerimónias da ratificação do juramento de bandeira dos recrutas da última incorporação
(Ler notícia na página central)

Novos atritos com a Rússia

vão surgir com a realização
do plano dos satélites artificiais

NOVA YORK, 31. — As visitas ao Planetário Hayden, em Nova York, que tem uma exposição de modelos de asteroídes e uma outra de uma «viagem à Lua», aumentaram em 25 por cento desde o anúncio feito pela América sobre «satélites terrestres», na sexta-feira.

O «New York Sunday News» sugeriu, hoje, que o satélite, com o volume de uma bola de basquetebol, deveria ser designado por «Planetóide Eisenho-

wer», acrescentando: «Mas por que razão havemos de falar de os Estados Unidos permitirem que outras nações participem gratuitamente em todas as descobertas que este projecto pode produzir apenas com considerável custo para o contribuinte americano? Especialmente, por que razão se deve permitir à Rússia Soviética que colha onde ainda não semeou, quando sabemos, antecipadamente, que o Kremlin transformará estas descobertas contra nós?»

O «New York Post», citou o dr. S. Douglas Cornell, director executivo da Academia Nacional de Ciências, como tendo dito que minúsculo satélite artificial poderia estar pronto para o seu lançamento em foguetão por volta de 1956.

Estimativas oficiais tinham indicado, anteriormente, o ano de 1957 como a data mais provável.

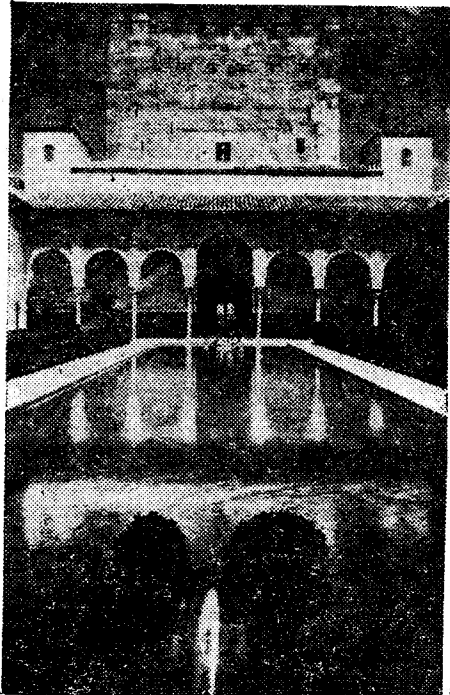
O jornal «Herald-Express», de Los Angeles, informou que a Convair-General Dynamics Corporation tinha estado, desde há seis meses, a fabricar partes componentes dos projectados satélites em San Diego, na Califórnia.

O consultor da Companhia para foguetões, dr. Kraft Ehrlicke, deve revelar, segundo se espera, os planos de satélites, num documento que entregará, na próxima semana, à Sociedade Internacional Astronómica, em Copenhague.

Um porta-voz da Convair Corporation declinou fazer comentários sobre a notícia.—(R.)

Horas de êxtase no Alhambra

Na mesma noite em que cheguei logo quis subir à Alhambra. Viera de tão longe para a conhecer enfim! Havia Estrelas diluídas nos regatos e a todo o momento eu ouvia o gorgulhar das fontes invisíveis. Fachos de ouro, como esquecidos pelo tempo, brilhavam no ventre das ramarias em silêncio... Pelo meio dos olmos e dos ciprestes mouriscos, uma estrada de sons nocturnos, líquidos, descia da Alhambra, o Castelo Vermelho de Mohamed Ben Alhamar.



O pátio dos «Arrayanes»

Mais ninguém, às duas da manhã, por entre os arvoredos perfumados de mirros secretos e laranjeiras. Cheguei, naquela onda de aromas frescos, ante a Porta da Justiça, sobre cujo arco de ferradura uma mão espalmada, talismã dos sarracenos, trava o caminho para o terraço, que se adivinha quase celeste.

Estava fechada a Alhambra, já o sabia; não veria ainda as alfombras e os azulejos ao luar. E assim eu o preferia, para merecer o dia seguinte naquele instante de oração estética, junto da ruiva alcáçova, de silentes muros ameaçados, ciosamente nus.

Mas a lua de Garcia Lorca, lua cigana, na transparente noite de espalto, entumescia de verde as nuvens sobre o branco Albaicin, aos pés da fortaleza. E daquela nostálgica, uniforme alvura, dolorida, enganadora alvura meridional, que ao sol verbera como um riso, apontavam, na maciez da hora adormecida, pelo meio do velho bairro andaluz, torres lavradas a punhal, floridas de balcões—as almenaras das antigas mesquitas transformadas em igrejas. Era a profunda, a irremediável melancolia do Sul. Foi o meu primeiro momento de êxtase em Granada.

Voltei de manhã e aceitei, para me orientar na Alhambra, os préstimos de um guia poli-

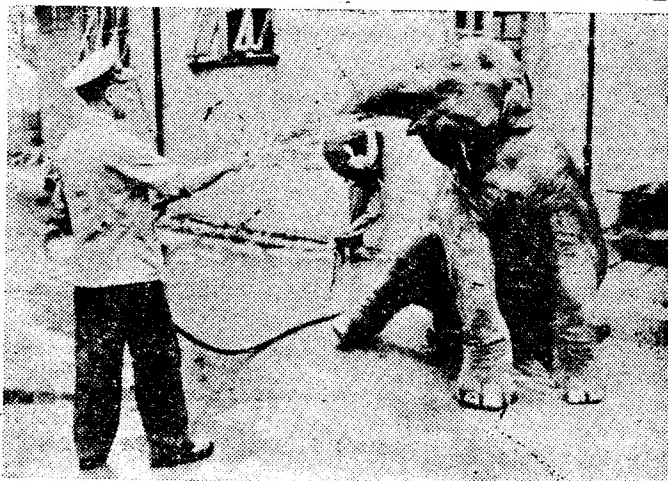
por
Urbano Tavares Rodrigues

glota e caro, avantajado por um começo de majestade abdominal, de chapéu à diplomata e olho eloquente, que se submeteu, a princípio com decepção, porque tirava aplausos interiores do seu ofício, a falar-me pouco e em espanhol, língua que aliás, bom andaluz, ele barbarizava tanto como qualquer outra. Era afinal um homem pitoresco e útil, fértil em histórias saborosas e noções erradas, castiço, sob o verniz profissional, matreiro e generoso, que principiou por me explorar e acabou, ao fim da tarde, fraternizando comigo pelas ruas do

(Continua na página seguinte)

Cada um refresca-se
o melhor que pode...

Que frescura! Tanto «miss» Pat Denney como «Dumbo», parecem encontrar na água um delicioso meio para afastar o calor. A linda actriz inglesa refresca-se nas águas de um ribeiro no Berkshire. E «Dumbo», que não teve férias, procurou a colaboração do seu tratador no «zoo» de Londres para um bom banho... de mangueira. E note-se a coincidência de expressões, deliciosas tanto do paquiderme como da jovem. Cada um refresca-se como pode...



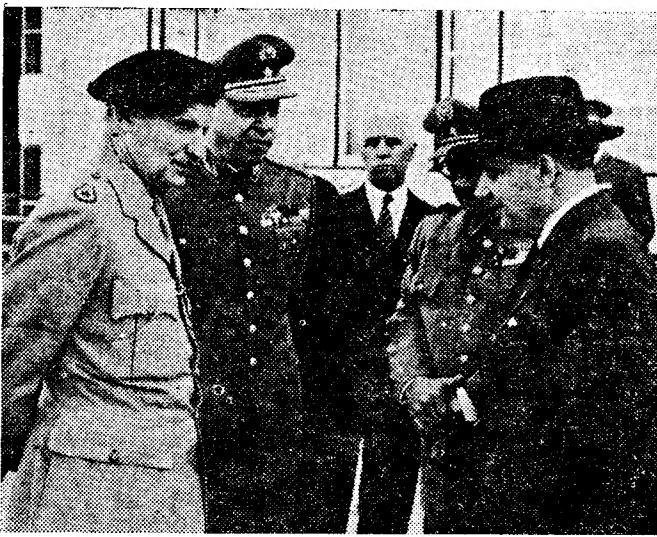
O general Barros Rodrigues seguiu para a Índia em viagem de inspecção

Em visita de inspecção às forças militares que se encontram na Índia Portuguesa, partiu hoje para Goa no avião da P. A. A., o general sr. Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército, que viaja acompanhado do seu adjunto, sr. capitão Barbosa de Abreu, e coronel Lopes da Silva Freire, chefe da 3.ª repartição do Estado-Maior do Exército. No aeroporto estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida os srs. Ministro da Defesa e o seu ajudante capitão Moreira Rato; almirante Guerreiro de Brito, general Costa Macedo, comandante Ferreira da Silva, coronel Esmeraldo de Carvalhais, generais Afonso Botelho, Valente de Carvalho e Esquivel; brigadeiro Esteves Pereira, coroneis Meira, Oliveira Vitoriano e Faria Moraes e outros oficiais.

O sr. Ministro da Marinha fez-se representar pelo seu ajudante, sr. tenente Manuél Benavente da Fonseca.

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

O marechal Montgomery seguiu hoje para Paris



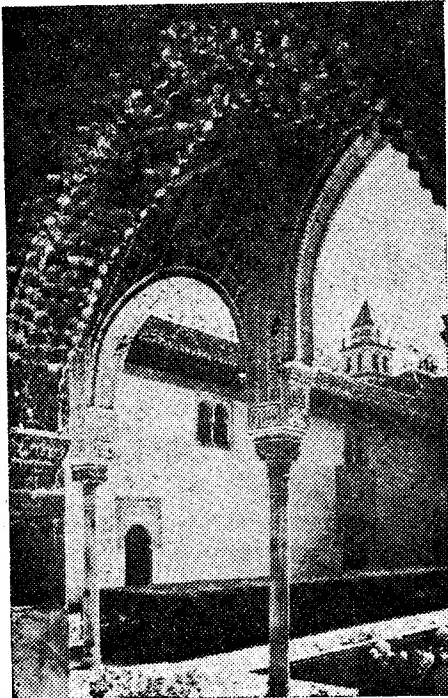
O marechal sir Bernard Montgomery, segundo comandante supremo dos exércitos da Europa, regressou hoje ao seu quartel-general, próximo de Paris, depois de ter passado alguns dias entre nós. No aeroporto, estiveram a despedir-se do famoso cabo de guerra algumas altas individualidades, entre as quais os srs. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional; general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas; e brigadeiro Luís da Camara Pina, do Secretariado da Defesa Nacional.

Antigo adido militar em Londres, que em Lisboa acompanhou o marechal britânico entre nós, assim como muitos outros oficiais e outras individualidades. O vencedor de Al-Alamein seguiu para Paris no seu avião especial.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

IMAGENS DE ESPANHA

Visita a Granada



A entrada do salão dos embaixadores na Alhambra

(Continuação da página anterior)

Albaicín, forçando-me a entrar em tabernas onde justavam sinceras guitarras flamencas. Para nos refazermos do dia esgotante, aí ele me infligiu, a suas expensas—ponto de honra—, a sua aspirina especial: uma fatia delgadinha de presunto cheiroso, pretexto para sucessivos cálices de Jerez. Não consegui persuadi-lo a deixar de gastar comigo fidalgamente boa metade do que me havia extorquido. Um tipo bem andaluz, inconcebível na Europa do Norte, mais honesta e mais mesquinha.

O povo de Granada, habituado a julgar o turista, ser estranho aos seus hábitos, como fonte de dinheiro, abeira-se com imaginosa artimanha dos contínuos ranchos loiros, amide vestidos e peludos, que sulcam, de camara fotográfica ao peito, a cidade antiga dos sultões; e de tudo se vale para auferir a «propina», para lograr amavelmente o pacífico e exótico invasor. Refulja, porém, o sorriso duma mulher bonita, estendem-lhe aos pés uma alcatifa de rosas. Basta que o estrangeiro se digne não ser um animal raro e superior para que o aceitem, com a mais cativante e insistente gentileza, como amigo e companheiro de um dia. E o dia que passa é para o andaluz a vida inteira, todo o bem ou todo o mal, toda a alegria ou toda a tristeza deste mundo.

Mas se o forasteiro não se ajoelha á passagem de uma procissão solene como a do Corpo de Deus, que em Granada congrega os cavaleiros do Greco, outrora vindos do Norte, de traje negro e longa face triste, os senhores da terra, com os netos dos mouros conversos, de pesados olhos sensuais, vestidos anacrónicamente ao gosto hodierno; se ele não ri com as facécias dos gigantes na Puerta Real; se não vibra com o doido estralejar dos foguetes; se não sabe admirar uma mulher, respirar um cravo, foliar e beber em noite de «fria» na margem do Genil; se o não arrebatava uma corrida de toiros, com «peinetas» e leques, com «mantos» nos camarotes, com clarins azuis e verbenas de sangue no «ruedo», com sol nos faróis e nas verónicas, e jinetes de «traje corto» e donzeis de seda empunhando a morte, «diestros» de ouro e prata, com a morte sempre suspensa sobre a praça, onde cada minuto é um nascer de estátuas—se tudo isso repugna ao visitante ou o deixa dispendioso e frio, então o novoleu de Granada arma-lhe cerco, ao bicho incompreensível que conhece acaso a geometria e mil coisas inteligentes, úteis e precisas, e que constrói até bombas atômicas, mas não entende o seu viver. E a caça á gorjeta, a armadilha manhosa e risonha, é doravante decidida sem perdão.

Do meu guia ouvi na Alhambra, sem contar as enormidades em matéria de arquitectura, fabulosas invenções ácerca de Washington Irving, peregrino do palácio abandonado, e dos sultões nazáridas, cuja existência ele concebia e recriava com os dados da sua experiência.

Nada disso, porém, me chocou. Não pintavam acaso os primitivos as figuras da história sagrada com roupagens do séc. XV? Aliás, os mouros andaluzes, poéticos e cruéis, sibaríticos e sinuosos, mas eminentemente cavalheirescos, até a heráldica espanhola haviam adoptado, graças a essa milagrosa penetração de duas culturas de que Granada é a síntese admirável. E essa herança, no entendimento carnal das coisas, mais próximo das deformações míticas que do rigor histórico, quem havia de recolhê-la senão os filhos de Granada? Por isso deixei o meu guia loquaz narrar-me a seu modo os amores proibidos da bela favorita de Boabdil com o altivo príncipe abencerragem, de longo olhos sequiosos, cuja luxúria trinta e seis cabeças expiariam, tingindo de sangue a água que cantava numa bacia de mármore.

A breve trecho, de resto, o bom do meu guia chegou a presentir, no momento oportuno, a minha necessidade de silêncio, dispensando-lhe de lho sugerir. E' que na Alhambra existem salas, pátios, alvercas, mosaicos de barro vidrado, perspectivas mágicas, arcos, colonatas absurdamente frágeis, perante os quais a palavra é um pecado, onde o transporte de pura felicidade de que nos domina só poderia, só pode exteriorizar-se por lágrimas doces como as da descoberta do primeiro amor.

Palácio prodigioso, ideado só para o prazer, para as mais altas e sublimas alegrias dos sentidos. Vai-se pela Alhambra de maravilha em maravilha, de surpresa em surpresa, numa branca exaltação, musical, de gozo estelar. E' um perpétuo sortilégio: sucedem-se, multiplicam-se pelas paredes, por todo o lado, cerâmicas de laçaria que são a mais delicada das rendas, em grates cores frias—o azul, o branco, o rosa; arcos lobulados, graciosos ajimezes abrindo sobre jardins de louros e ciprestes; tectos recobertos de estalactites ou imitando cortiços de abelhas com tão paciente minúcia que parecem obra de génios como os das Mil e Uma Noites... E, ramansoso, vivificante, o rumor constante da água. Segredos perdidos, frescos silêncios, ácidos... Agora é o reflexo metálico dos azulejos inimitáveis, e logo mais decorações geométricas, vegetativas, inverosímeis, com inscrições cúficas e em cursivo, misteriosas, ornamentais; e, insistente, repetidamente, a sábia e piedosa divisa dos Nazáridas: «Deus é o único vencedor».

Aqui e ali um assvio de ouro na alvura tumida dos estuques; e, quando menos se espera, a luz do sol, ora cariciosa, tamisada por janelas altas, encobertas, ora fulgida, em jorros; ou uma visão de sonho, de paraíso agareno: o pátio dos leões, com a sua fonte estilizada, o seu palmar de colunas esbeltas; e o dos mirros, «de los arrayanes», com um pórtico de sete arcos, eurítmicos, curvos como flancos femininos, e no topo, contra o azul ferrete do céu, a torre quadrada, que se despenha, soberba, na alverca de anil. Oh! Alhambra mirífica, cheia de penumbras, de estrelas diurnas filtradas pelos «mocárabes», branca, sigilosa, flexível, toda irisada, e com uma gama de sugestões tão diversas, tão difíceis... Mirantes deslumbradores, de onde os olhos reais de Boabdil ascendiam, purificados, após as satisfações da carne, aos píncaros da Serra Nevada. Festins da carne, que eram apenas uma etapa de libertação, um caminho para a estesia. Mas as fontes do desejo, desprezadas, não deixam, obsidianas, de correr... No dédalo dos interiores cenográficos, surgem as rótulas avaras dos moxarabes, que ocultavam os corpos ondulosos das odaliscas e das escravas, tumbas do prazer que libertava a alma dos senhores, fontes do desejo breve e egoísta, prestes abandonadas, eleitas de uma hora estorcendo-se longamente pelo solo, ao longo das noites quentes, solitárias, na fúria animal do cio, seios endurecidos, ventres polidos, bronzeados, arfando sobre as tapeçarias hoje desaparecidas... Miragens da Alhambra...

Espeelho da civilização muçulmana, no seu derradeiro grau de requinte, a Alhambra preciosa de Ismael Abul Walid, de Mohamed Abu Abdala Alganibila, oferece ao Romeiro desprevenido o bizarro contraste da sua tosca forma exterior—agressiva, encarniçada mole de taipa e tijolo—com a decoração interna, policroma, aérea, superlativa, irreal, de uma exuberância tão subtil que excede, num desdem absoluto pela arquitectura funcional, os sonhos mais deleitosos e absurdos. Isto sem fausto irritante, sem riqueza opressiva! Como poderei alguma vez esquecer os bosques de frágeis colunas—mármore frígido, mornos alabastros—, ou a fina flora dos capitéis, carregados de folhas e de frutos edémicos; a sensação de encantamento, aguda, fugidia, como um som de flauta; e a alma das salas vazias; o choro extasiado dos estiletes de água; o langor que ainda paira nos banhos quase subterrâneos? Não quero perder essas visões. Tentei arrecadar para sempre nos meus olhos os «tauriques» orientais e os pavilhões cravejados de luz; os arabescos sem par do salão de Comares, onde a munificência, por milagre, se torna ágil, elegante, como as gazelas do deserto; a sala das Duas Irmãs, os



O pátio da «Acequia», num recanto dos famosos jardins do Generalife

arcos de branda glória, alvíssimos e recortados, que conduzem ao mirador de Lindaraxa.

Mas na Alhambra não está encerrado todo o maravilhoso de Granada. Há fora dela alamedas de ciprestes, perfeitos como os ciprestes florentinos, que rezam ao sol preces de bronze. Pelos cerros sobranceiros á Alhambra, o solo irrigado pelos sultões artistas de outrora abre-se em flores macias, de veludo e de escarlata, que vão tecendo um caminho para o Palácio das Pérolas, o mais mimoso dos jardins medievais—«Djennat-el-Arif», o horto elevado. Ai, durante horas, fui apenas sensação, nesse pequeno Generalife, branco-sarraceno e verde-esperança, supremo balcão da moira Granada. Tudo olvidado—desalentos e remorsos, lutas e interrogações, a convulsa seara da vida: só aquele pórtico existia, suspenso entre o azul do céu e o recolhido povoado, sobre a aspereza do Sacro-Monte, mirando os melancólicos, distantes, montados andaluzes. Dentro, por entre arcos, em paz, eternamente, se encurvavam raios de sol: repuchos iridescentes, leves, mansamente, suavemente divinos!

Voltei á Alhambra, só. Durante os cinco dias que passei em Granada, fiz-lhe ainda várias visitas, de manhã, á tarde, á noite. E sempre a deixei com saudade. A procura de estimulantes estéticos acaba por criar uma espécie de comunicação carnal com as obras de arte. Tal o estado de exaltação que na Alhambra experimentei. A história redidiva do palácio envolvia-me. Quase cheguei a ouvir as vozes dos mortos, em longas e páldas teorias. E os amantes da Alhambra passeavam comigo. Como eu entendia o desgosto imenso de Boabdil, inerte, desfalecido, forçado a abandoná-la! Do seu choro de adeus, seu último pranto de amor, ficou um nome a assinalar a estrada da ingloria retirada: o soluço do mourão. E' bem conhecida a frase com que a própria mãe nesse momento o castigou: «Chora como uma mulher o que não soubeste defender como um homem».

Voltei á Alhambra, quantas vezes! A cada nova visita, melhor os meus olhos a possuíam e se habituavam a amá-la. Mas não quis deixar a Louca sem cumprir outro voto, ver o puro «flamenco» gitano no seu quadro natural, apesar da fama de ladroeira que aureola os ciganos do Sacro-Monte. Tinha-me prevenido contra as «Cuevas»—duvidoso misto de autêntico e de vernal—, preparadas para acolher o «civilizado», ávido de cor local, que vai respirar, de passagem, com irónica curiosidade, as «cavernas dos trogloditas» a que se referem algumas brochuras de propaganda. Ficou-me no olfacto o cheiro a azeite frito que acompanhava a minha primeira ascensão do Sacro-Monte, erigido de «chumberas» que a neve queimara. Garotos descalços, de sorriso ardeiro, remendados, pequenos murritos de carne e osso, perseguiam-me, pedindo «perrasi», insistindo: «Venga usted a ver la Golondrina, que tiene bailaoras de verdad, una maravilla...» Ardiam as pedras da encosta e de todo o Sacro-Monte, caído aqui e ali, fremente, vinha o som oculto, enervante, do bater de palmas ritual. Espreitei as covas rutilantes de cobre, recobertas de mantas andaluzas. E acabei por entrar, com um grupo de estrangeiros de várias nacionalidades, em «Cueva da Golondrina». Logo as ciganas nos rodearam e nos acomodaram pressurosamente. Ciganas de saia rodada, de cintura estreita, rosas abertas de escura luxúria. Algumas já fanadas, sujas, friqueiras e hexigosas; outras jovens, desconfiadas, morenas de lua morena, e acetinadas, jovens como linguas de fogo. Chamas ondulosas a dançarem e que cheiravam a pimenta e a canela. A princípio, bailaram por «alegrías» e «soleares», mas ainda num galope mole, quase desdenhosos. Creio que não estavam para se cansar. Mas vieram depois garrafas de vinho e de geropiga. Foram-se embora os Ingleses e os Suíços, saciados de selvageria e com a tranquilidade moral que a observância fiel do iti-

nerário assegura ás escrupulosas consciências turísticas. Comigo ficaram apenas dois Franceses, da estirpe de Alban de Bricoules, com o entusiasmo delirante dos neófitos. Puseram-se a bater palmas, a compasso, com os «jaleadores», saltando gritos de estímulo e, rindo muito, deixavam-se abraçar pela «faraona». Graças a eles vi o «fandango de la Peza», como o bailavam outrora os mouriscos na Serra de Alpujarra, e a «zambra» autêntica, impetuosa e lasciva; vi as donzelas «cañis», sereias do ventre da terra, erguendo os folhos das saias, descobrindo as pernas duras no momento orgiaco da dança, os olhos em brasa, o corpo em transe, e as mãos religiosas, longas, contorcidas, voando como pombas; vi-as superarem-se no «taconeo» estenuante e nas voltas. Eram quase diabólicas: formas revoltas, ondas escuras de carne, que avançavam, desenfreadas, que recuavam, provocantes. E entre elas, dominador, flexuoso, entre o repique das castanholas e as cascatas de som das guitarras, rodopiava, soberbo, saltava num feixe de luz, sapateava até lhe pingar o suor pelas faces, uma bailarino de nariz adunco, de olhos orientais, o peito de seda entufada, os cabelos negros caídos na boca salgada de furor, fina, cruel como uma espada. Vi-o dançar a oração, o desejo, a vitória, a angústia, toda a escala das venturas e das dores. Vi-o hierático e descomposto, exprimir as lágrimas, o medo, os fantasmas e a morte...

Vagueei depois pelo Albaicín, repousando os meus olhos ardidos nos brancos muros, que anoteciam, nostálgicos e insones. Rfbramente, chamejavam as muralhas da Alhambra, ao sol poente. Quando eu descia para o coração da cidade, por um dédalo de ruínas mortas, passadas, surgiu-me ainda, a meio duma ladeira, um bando de garotos dançando em torno uma fogueira. Só tinham por testemunha o crescente, já nitido no céu. Que escola de baile as ruas do Albaicín!

No meu ultimo dia de Granada tornei á Capela Real, onde me havia causado profunda impressão a minúscula cripta com os tumulos de Fernando e Isabel, de Filipe o Belo e Joana a Louca, estes últimos relegados hierarquicamente para os cantos, separados, quando mereciam justamente ficar lado a lado para todo o sempre, pelo preço infinito de amor que ela pagou em vida.

De tarde, fui até á Cartuja, severa e cinzenta no meio da mansidão total das oliveiras, rendidas ao sol. E lá fui encontrar os signos da castelhanização de Granada, no diálogo paradoxal dum barroco opulento com a mais firme austeridade. Demorei-me no claustro singelo, sem interesse arqueológico, talvez por isso mesmo comovedor. Num quadro anónimo descobri uma virgem e uma caveira com todo o sentido espanhol da dor, mais, com o amor pela dor que purifica. Ao lado os mármore frios, mármore de igreja, frios, tão frios, apesar da cor, lisos, desnudos, mármore que dominam, que vencem o ardor de viver, pelos quais eu quisera beber, neles apoiar o meu rosto escaldante, que mo devolvessem intacto, sem as manchas indeleveis do tempo.

Depois, parti, ainda nesse dia. Fui, através dos loiros trigais, das verdes «vegass», pela serra andaluza lendária dos Cambórios e Benamejis, caminho de Sevilha, saudar mais uma vez de madrugada a Giralda e a Torre del Oro. Olivados, encinas—á minha paisagem de eleição—, restolhos de viva luz, vales vermelhos de aloendros, cavaleiros do Romancero sobre as rochas, toiros negros na marisma, e na imensidão os «pueblos» brancos, cegantes de alegria excessiva, mentirosa, que encerram, cautos, o gosto do fatalismo, e de noite, sob a luz mágica, se resolvem em secreta melancolia...

Entretanto, já em sãndade no meu espirito a Alhambra se decantava.

URBANO TAVARE RODRIGUES

VAI A FÁTIMA?

Visite o Restaurante Avé-Maria
O melhor e mais próximo do Santuário
Telef. 41

NINA

BOITE DE NUIT

(PAR ADULTOS)

apresenta num extraordinário show

GLORIA KRAEHEBUHL

vedeta da canção suíça

e MARY CARLOTA

eximia intérprete do baile espanhol

Senhores fumadores de onça!...

Se não conhece, experimente:

O novo papel automático

"RIZ-LÁ"

Porque melhor não há. Esmerado exclusivo, fabrico francês.

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Agente Importador — TABACARIA INGLESA—P. Duque da Terceira, n.º 18

LISBOA

O novo caminho de ferro

que se inaugura amanhã no Limpopo
abre grandes perspectivas de valorização
a uma grande área da província de Moçambique

Uma obra de grande alcance para o futuro da província de Moçambique será inaugurada amanhã—o caminho de ferro do Limpopo—que vem dar satisfação a duas necessidades capitais: uma, de ordem interna, que visa o progresso da região do Limpopo, em franco desenvolvimento; e outra, de ordem internacional, que proporciona melhores ligações com a Rodésia do Sul, permitindo uma nova via de escoamento dos produtos deste país.

A nova linha parte da estação de Guijá, a cerca de 12 quilómetros de Lourenço Marques, na margem direita do rio Limpopo, segue essa margem do rio até à barragem, em construção, passa sobre ela para a margem esquerda e dirige-se para uma linha de alturas, divisória da bacia hidrográfica daquele rio e de uma extensa zona de planícies, cruzada por pequenas e numerosas linhas de água de regime torrencial, que lhe fica a Norte. Uma vez atingida a linha de alturas, o traçado segue-se numa extensão de 207 quilómetros até à confluência do Limpopo com o Uanetzi, nunca se afastando mais de 20 quilómetros daquele rio. Ali, a via férrea inflecte para o interior, acompanhando outra linha de alturas e atravessa a fronteira junto ao marco 14, entre as bacias do Uanetzi e do Lundi, a uma distância de 534 quilómetros de Lourenço Marques. Mede, pois, uma distância de 322 quilómetros a linha agora construída.

Os terrenos atravessados prestam-se, não só à cultura dos produtos alimentares preferidos pelos indígenas como, possivelmente, à do trigo e do algodão—visto serem, em geral, terrenos de aluvião. Por sua vez incrementar-se-á a criação de gado, o que constituirá, decerto, a base

da economia daquela vasta região, onde vão instalar-se muitos milhares de colonos.

A construção deste caminho de ferro constitui um êxito para os técnicos portugueses nela intervindo 500 europeus e 5.000 indígenas, os quais com uma dedicação exemplar executaram uma obra que ficará como padrão entre as realizações ultimamente levadas a cabo no continente africano. Nela se gastaram—e estas cifras denunciam bem a sua grandeza—, até agora, 755.955.282\$16, sendo 11.450.887\$33 com os estudos, 227.492.989\$28 com a construção e 517.011.405\$55 com o equipamento.

Na história do fomento ultramarino o dia de amanhã passa a marcar o início de uma nova época de progresso e de valorização geral daquela grande província portuguesa de além-mar e fica como índice da capacidade realizadora dos Portugueses.

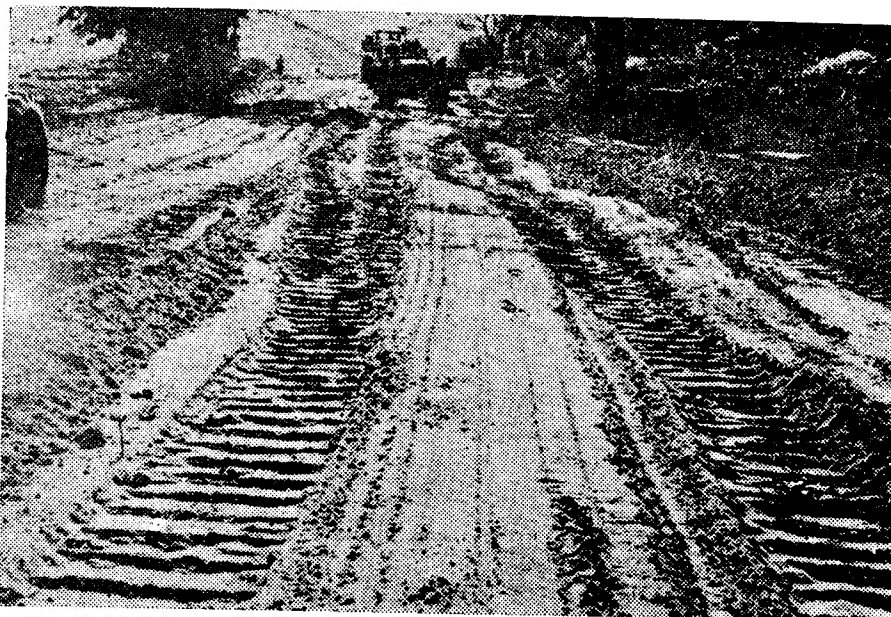
O acto inaugural

LOURENÇO MARQUES, 31 — Nenhuma cerimónia especial assinalará a inauguração da nova linha férrea do Limpopo, pois se entende o facto em si mesmo é de alto significado e dispensa qualquer comemoração festiva.

Amanhã, às 19 horas, sai da estação central de Lourenço Marques o comboio inaugural. É um comboio de mercadorias, ao qual será atrelada uma carruagem de passageiros que conduz o eng.º Pereira Leite, director dos serviços dos Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique; o chefe do Movimento e mais alguns funcionários superiores dos serviços ferroviários. Depois de amanhã, esta composição encontrará-se, em Pafuri, com o comboio que saiu da estação central da Rodésia.

O comboio português prosseguirá a viagem para a Rodésia, rebocado por uma locomotiva daquele país e o comboio rodésiano segue para Lourenço Marques, rebocado por uma locomotiva portuguesa.

A inauguração da nova via férrea faz-se com comboios de mercadorias, pois são estes os únicos que circularão até Outubro, quando se inicia o transporte de passageiros.—(L.).



Uma fase das obras de terraplenagem para a construção do novo caminho de ferro

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Deu entrada na necrotério o cadáver de Mário da Costa, de 16 anos, marçano, que, na casa da sua residência, Rua de Entre-campos, 14, loja, foi acometido de doença subita, de que morreu.

COM UM TIRO NA CABEÇA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, sem fala e com tiro na cabeça, disparado inadvertidamente quando limpava um revólver, o sr. João Feliciano Soares, de 57 anos, chefe dos serviços da caixa de Abonos de família dos Empregados Bancários, residente na Rua Heliodoro Salgado, 17, 3.º.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Virgílio Fidalgo Martinho, de 4 anos, residente no lugar do Jacintinho, Moita do Ribatejo, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, por ter sido atropelado por um automóvel próximo de casa.

UM AUTOMÓVEL CHOCOU COM UM POSTE — O comerciante, sr. Amandio Matos Ferreira, de 41 anos, residente na Rua Presidente Arriaga, 162, chocou contra um poste com o automóvel que guiava, na Rua dos Lusíadas, sofrendo fractura de um joelho e ferimentos na cabeça. Ficou internado no Hospital dos Capuchos.

NATURISMO

Na Rua Vitor Cordon, 14, 2.º, realiza-se amanhã, às 21 e 30, uma sessão de propaganda das qualidades nutritivas e do valor higiénico do feijão verde e seco, dedicada especialmente às donas de casa.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, às 13 horas, na Casa do Alentejo, a convite do comandante José Cabral, o sr. A. de Oliveira Aguiar, antigo consul de Portugal em Providence (Estados Unidos), que muito se tem interessado pelas investigações realizadas sobre a rocha de Dayton e a sua famosa inscrição, atribuída ao navegador Gaspar Corte-Real, fará uma palestra, intitulada «Alguns aspectos da participação dos Portugueses na História Americana». E o sr. professor Candido Duarte desenvolverá um pensamento rotário.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantada por uma orquestra, haverá hoje uma festa, à noite, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, dedicada aos associados e suas famílias.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): cinco pares de óculos graduados, uma touca de criança, uma argola com três chaves, um sobrescrito com o endereço em alemão, um resguardo de pneu sobressalente, a cédula pessoal de Maria Figueira Gonçalves Martins, um broquim eléctrico e uma porção de fio, um relógio de pulso para homem, uma carteira de cadecal com papeis e um vigésimo da lotaria, um bloco com apontamentos e um sobrescrito com o nome de Eduardo Augusto Fonseca e bastante dinheiro, um cordel com três chaves, uma pequena gaveta de madeira, dois portamoeças de senhora com dinheiro, dois escóparos de ferro, um casaco de criança e uma caixa de medicamento, uma camisola exterior de criança e a chapa de registo de automóvel A D 34-03.

Paul Spaak

regressa hoje ao seu país

Hoje, às 9 horas, o sr. Paul-Henry Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, — que ontem, ao fim da tarde, assinou, no Palácio das Necessidades, um acordo cultural entre os Governos belga e português — saiu, de automóvel, da legação da Bélgica, em direcção ao Mosteiro da Batalha, onde, na presença das autoridades locais, depôs um ramo de flores no túmulo do Soldado Desconhecido.

O ilustre estadista era acompanhado pelo embaixador Staerck, representante da Bélgica na N. A. T. O., pelo seu chefe de gabinete, sr. De Rotschild, e pelo barão Rusette, ministro do seu País em Lisboa.

O avião da «Air France», em que os três viajantes belgas seguirão para Paris, está para descolar do Aeroporto às 16 e 30, hora a fechamos a nossa edição.

A Festa das Costureiras

no Coliseu dos Recreios

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século», realizou-se, ontem, à noite, a festa das Costureiras, organizada pelo suplemento «Modas & Bordados», dirigida pela sr.ª D. Etelvina Lopes de Almeida. A festa teve o calor e o carácter de todas as anteriores, o que equivale a dizer que resultou interessantíssimo o serão, em que intervieram alguns consagrados artistas e se prestou homenagem ao bom gosto das nossas costureiras e ao prestígio do algodão.

Foram premiadas Natália Pereira Tobias, pelo seu lindo vestido de noite; Maria Adelaide Magalhães Ferreira, com um vestido original de «cocktail»; Maria Madalena Silva Xavier, com um elegante vestido de passeio; e Maria Manuela Oliveira Santos, com um «tailleur» de riscas muito última moda.

PROF. CHARLES BOXER

No avião dos TAP, chegou ontem a Lisboa o sr. dr. Charles Ralph Boxer, professor da Universidade de Londres e vogal do Arquivo Histórico do Ultramar, que, a convite do sr. comandante Sarmiento Rodrigues, ao tempo ministro do Ultramar, vai visitar S. Tomé, Príncipe e Angola, com vista ao prosseguimento dos seus trabalhos sobre a expansão dos Portugueses no Mundo. É a primeira vez que visita a África Portuguesa e manifestou-nos o seu maior entusiasmo por esta visita que, disse, deve à alta compreensão do sr. comandante Sarmiento Rodrigues e do Governo português.

Hoje, de tarde, o prof. Charles Ralph Boxer continuou a sua viagem, a caminho de S. Tomé.

Os corpos das vítimas

do ataque ao avião israelita

TEL AVIV, 31 — De acordo com as primeiras informações recebidas de Sófia, torna-se muito difícil identificar os cadáveres queimados das 58 vítimas da catástrofe do «Constellation», derrubado na Bulgária—anuncia a companhia de aviação El Al.

Aquela empresa transportará todos os corpos para Israel e pagará a viagem até aqui aos parentes das vítimas, a fim de as poderem identificar.—(F. P.).

Restaurante Clementina

O mais amplo e arejado. A melhor comida. Preços muito acessíveis.
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—Tel. 24669.

utilize
os
serviços
turísticos
da

TAP

POUPANDO EM CADA
VIAGEM SIMPLES

PARA

PARIS

MAIS DE

500\$00

PARA

LONDRES

MAIS DE

650\$00

EM RELAÇÃO À 1.ª CLASSE

PARIS

TERÇAS E SEXTAS

LONDRES

QUARTAS E SÁBADOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A T. A. P.
NA RUA BRAAMCAMP, 2
Telefone 59101 (10 linhas)



FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor



Tauromaquia

O erro persiste

O erro dos muitos touros persiste e agrava-se em Algués pela distancia do centro da cidade, e o publico retrai-se, ou sai antes de acabar o espectáculo, necessariamente pesado. Enfim, isto já não é do campo da tauromaquia, mas sim da psicologia, até porque o problema da falta de touros de lide dificulta o divertimento, como ontem largamente se verificou.



Para os cavaleiros saíram três mansos totais de um lavrador aficionado que tentou a ganaderia brava sem resultado, o que pode acontecer; mas depois, doutro, saíram três com boa representação nos nomes com que foram anunciados: «Vigarista», «Aldrão» e «Desonesto», e no intervalo foram mostrados ao publico três do mesmo que vieram trocados e que obrigaram a empresa a ir rapidamente buscar outros de J. da Silva, pequeninos mas animadinhos. Os dos cavaleiros impediram novo êxito a Fernando Salgueiro que entrou num período brilhante da utilização dos seus dotes de equitador, e a confirmação dos méritos do seu jovem colega José Ataíde, assim mesmo aplaudidos pela boa vontade manifestada a sós e a duo. Pegaram José da Silva e Matias Leiteiro e não puderam outros dois fazê-lo de cernelha porque os cabestros eram desconhecidos do touro e os campinos não conseguiram fazer as respectivas apresentações.

O novilheiro colombiano Cáceres, a quem foi conferida uma orelha simbólica, esteve menos feliz que na noite da sua apresentação, menos discreto no uso das suas boas faculdades, abusando da menoridade do seu segundo, e prolongando, como, aliás, todos os de ontem, e antevespera, etc. José Julio foi o que melhor esteve, melhor que aquando dos seus mais ruidosos êxitos, no bom uso da capa á «Verónica» e na lide inteligente que deu ao seu primeiro, obrigando o manso a passar «sembarcando-o» sabiamente, e merecendo ouvir musica, e orelha símbolo de justo premio, não falando nas voltas á arena, porque cada um dá as que quer. Armando Soares, que em noite anterior nos agradara mais que José Julio, esteve ontem desorientado, desorientado pelo desejo de fazer muito para confirmar a posição. Procópio, Francisco Costa, Augusto Gomes e «Torcristo de Triana» bregaram bem, e «Badaioz» acentuou super provas das suas faculdades como peão auxiliar, e da potência dos seus pares de bandarilhas. Adolfo Machado conseguiu que o pesado espectáculo não fosse além da uma hora de hoje. — «El T. P.».



UM CASO VERÍDICO DOS ARQUIVOS DO FBI

48 PEÇAS DUMA BOMBA ATÓMICA
INTRODUZIDAS CLANDESTINAMENTE
NOS ESTADOS UNIDOS...

FALTA SÓ O

HOMEM

QUE TRANSPORTA A PEÇA QUE FARÁ EXPLODIR A BOMBA NA HORA H

SOBERBA
INTERPRETAÇÃO
DE
JOHN IRELAND

MOSQUETEIROS

DO MAR

MICKY ROONEY
JICK HAYMES
PEGGY RYAN



Technicolor

PARA TODOS
COM MAIS
DE 13 ANOS

2.ª FEIRA no

CAPITOLIO

DE LUTO

Coronel Maia Mendes

Na sua residência faleceu repentinamente o sr. coronel de Cavalaria António Joaquim de Castro Maia Mendes, de 61 anos, natural de Lisboa, presidente do Conselho Administrativo do Ministério do Exército e juiz assessor do Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios. O extinto, que foi chefe de gabinete do antigo ministro das Colónias, dr. Bacelar Bebião, e professor da Escola Superior Colonial, governador civil de Évora, comandante das Polícias de Portalegre e Faro, delegado provincial da Mocidade Portuguesa (Beira Baixa), comandou os regimentos de Cavalaria n.º 8, 4 e 5 e fez parte das Forças Expedicionárias em África durante a Grande Guerra. Era condecorado com as comendas de Avis e de Cristo, medalha da Grande Guerra e Campanhas de África, Mérito Militar, Cruz Vermelha e Socorros a Náufragos, entre outras.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria de Guadalupe Taveira Pinto Maia Mendes e era pai dos srs. António de Guadalupe Taveira Pinto Maia Mendes e Pedro Artur Taveira Pinto Maia Mendes, estudante de Medicina, e irmão dos srs. drs. Mariano da Maia Vasconcelos de Castro e Mendes, Tibério Maia Mendes e Eduardo Maia Mendes. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da igreja da Estrela para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Elisa Watty

Faleceu a sr.ª D. Elisa Watty, de 82 anos, natural da Escócia, viúva, mãe do sr. Lewis Thomas Watty. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 16 horas, saindo da Vila Santa Isabel, Av. Sanferr, no Monte Estoril para o cemitério da Guia.

SUFRÁGIOS

Daniel da Silva Lane

Mandada celebrar por sua família, realiza-se amanhã, às 11 e 30 horas, na igreja de Santos-o-Velho, missa de 7.º dia do falecimento do sr. Daniel da Silva Lane.

General Raul Esteves

Na próxima terça-feira, dia 2, às 11 horas, na igreja do Santo Condestável, será celebrada missa de sufrágio, por alma do general Raul Esteves. A iniciativa é do comandante e oficiais do Batalhão de Caminhos de Ferro, que durante muitos anos foi comandado por aquele oficial.

Missa por alma de oito aviadores

Amanhã, às 12 horas, na igreja de S. João de Deus, é rezada missa por alma dos oito aviadores que morreram no desastre de Poiares.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. dr. Armando Stichini Vilela, director-administrativo da Emissora Nacional de Radiodifusão, recebemos uma expressiva carta de agradecimento pelo interesse que ao «Diário de Lisboa» mereceu a interessante iniciativa do Concurso Radiofónico das Marchas Populares de Lisboa, que tanto êxito obteve, e pela colaboração prestada pelo nosso jornal a tal ideia.

Faltam nos serviços

enfermeiras-parteias especializadas em puericultura

Inicia-se amanhã e termina no dia 31 a inscrição para a frequência, no próximo ano lectivo, dos cursos de enfermeiras-parteias-puericultoras, que funcionarão em Lisboa, na sede do Instituto Maternal-Maternidade Dr. Alfredo da Costa—na sua delegação no Porto e, possivelmente, na de Coimbra.

Podem matricular-se as diplomadas com o curso geral de enfermagem ou, ainda, seniores habilitadas com o 2.º ano do mesmo curso do actual regime de ensino, estas ultimas a título excepcional e em consequência da falta de enfermeiras-parteias-puericultoras em numero suficiente para atender ás necessidades dos serviços oficiais e particulares. Pelo mesmo motivo, poderão ser concedidas isenções do pagamento de matrícula e subsídios de estudo ás alunas cuja situação económica o justifique.

As candidatas deverão indicar se desejam ou não frequentar os cursos em regime de internato e qual a escola em que pretendem ingressar.

As enfermeiras-parteias-puericultoras que trabalham em serviços oficiais são abonados vencimentos superiores a 20% aos que percebem as enfermeiras com o curso geral.

A rainha das Marchas

numa festa no Coliseu a favor da Casa da Imprensa

Sábado, no Coliseu, o publico de Lisboa terá as seis marchas populares mais discutidas que vão defrontar-se numa competição em que o publico será o unico juiz, para escolha daquela que será a rainha das Marchas de Lisboa de 1955. Este espectáculo que o Lisboa recebe sempre com alvoroço, tão rico de cor e de pitoresco, de centenas de moças e de rapazes, consagrando a alegria com as suas cantigas e danças, com a sua mocidade e a sua beleza tem assegurado, desde já, um grande êxito. Certamente e dado que os preços são popularíssimos, pois antes de mais nada desejou-se realizar um espectáculo para toda a gente, o Coliseu registrará mais uma grande enchente de publico de todas as classes. A noite de sábado será, portanto, uma noite inesquecível, havendo, ainda, um acto de variedades no qual actuarão as madrinhas. Serão disputadas três valiosas taças, oferecidas pela Casa da Imprensa, estando os bilhetes á venda na quarta-feira.

Almoço de homenagem

ao presidente da Camara de Sintra

SINTRA, 31 (Pelo telefone) — Por iniciativa das juntas de freguesia deste concelho, realizou-se hoje, na Estalagem de Penaferrim, um almoço de confraternização que foi ao mesmo tempo de homenagem ao presidente da Camara Municipal, sr. dr. César Henrique Moreira Baptista, pela notabilíssima obra que tem realizado, no exercício do seu cargo, e que lhe tem conquistado a simpatia e a admiração de toda a gente. Diversos oradores enalteceram os grandes serviços por ele prestados, assinalando a época de intenso progresso e desenvolvimento que todo o concelho está atravessando, graças ao dinamismo, á competência, á iniciativa e ao critério do presidente do Município, que tem no vereador, no Conselho Municipal e na Comissão Municipal de Turismo valiosos e dedicados colaboradores.

O sr. dr. Moreira Baptista agradeceu a iniciativa e as palavras preferidas, afirmando que não poderiam dar-lhe maior satisfação do que compreendendo a vontade inquebrantável que tem de prestar todos os serviços possíveis a uma região tão maravilhosa e tão merecedora de um desenvolvimento que, injustamente, durante tanto tempo, lhe foi negado.

PROVAS DESPORTIVAS

na Escola Prática de Administração Militar

Entre as forças da Escola Prática de Administração Militar e o 2.º Grupo de Companhias de Subsistências, que se encontra anexo, realizaram-se campeonatos desportivos que decorreram com muito entusiasmo.

Estes campeonatos disputaram-se pela primeira vez e a sua organização esteve a cargo dos srs. tenente Américo José dos Santos Barata, e alferes Alberto Eugénio da Conceição e Vitor Manuel M. de Mesquita. Foi bastante renhida a luta pelos primeiros lugares, conferindo-se taças ás duas equipas primeiras classificadas e medalhas aos componentes da equipa vencedora e aos vencedores das provas de atletismo.

Os campeonatos, que incluíram as modalidades de futebol, basquetebol, voleibol e atletismo (altura, comprimento, peso, lançamento de granada, 100 metros, 1.000 metros, estafeta olimpica e corta-mato), foram disputados por uma equipa de praças prontas, representando a Escola, e por quatro equipas de recrutas, representando respectivamente a 1.ª, 2.ª, 3.ª, e 4.ª companhias do Grupo.

Foram seleccionadores das praças prontas os srs. alferes Rabaça e furriel Pereira, e das companhias de recrutas os srs. tenentes Pedro Gonçalves (1.ª C. R.), Rosa Pereira e Coelho (2.ª C. R.), Quintino (3.ª C. R.) e Pires (4.ª C. R.).

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Um conhecido empresário teatral, ligado a uma parcaria de autores, está a escrever uma revista intitulada «Avenida da Liberdade», que, na próxima temporada, subirá á cena num dos mais populares teatros de Lisboa.

—E' de Pinto de Campos o modelado cenário da peça policial, «Dez convites para a morte», em ensaios no Teatro Avenida.

—Embora continue internada no Hospital de Santa Marta, tem-se acentuado as melhoras da actriz Ausenda de Oliveira.

—O Teatro Desmontável, da companhia Rafael de Oliveira, entre 8 e 10 do próximo mês, começará a funcionar em Elvas.

—O cenógrafo Raul Duarte, está a pintar algumas das cenas da nova revista «Melodia de Lisboa», em ensaios no Teatro Monumental.

—Das Ilhas, onde realizou larga digressão, regressou a Lisboa o artista madeirense Max.

—A artista Marcia Condessa deslocou-se ao Porto para fazer parte do júri, que elegeu ontem a rainha das cantadeiras daquela cidade.

—Encontra-se instalado em Penafiel, onde tem obtido muito agrado, o Circo Maravilha.

—E' provável que só em Janeiro seja representada, em Madrid, a tradução da oporeta «O Passarinho da Ribeira», devido até essa data, não haver teatros disponíveis, naquela capital.

—Herminia Silva participará do grande festival que, no próximo sábado, se realiza no Coliseu, promovido pela Casa da Imprensa.

—O artista excêntrico Aníbal Tapadinhas concluiu a sua digressão a Angola, devendo chegar a Lisboa, no mês de Agosto.

—Na sua próxima digressão a Angola, o cantor brasileiro Odyr Odilon fará a sua estreia em Benguela.

Notícias do Brasil

A companhia do cómico Coli regressou de Belo Horizonte, encontrando-se no Rio de Janeiro, a fim de seguir para S. Paulo. Do elenco continua a fazer parte o popular artista Almeida.

—O actor André Villon voltou para o elenco de Eva Todor, substituindo o actor Jardel Filho na peça «Sabrina».

—O Teatro da Coruja apresentou a peça de Emmet Lavery «A Primeira Legião», apresentada pelo seu grupo experimental.

—Para o Teatro Republica, está em organização uma companhia de revistas, que estreará em Agosto.

—A companhia Dulcina-Odilon concluiu a temporada no seu teatro, para no dia 10 de Agosto estreiar a companhia de Renata Fronzi-Cesar Ladeira.

—No Rio de Janeiro entraram no quarto mês de representações seguidas, as peças «Mulher de briga», no Teatro Rival, com Alda Garrido; «Diálogo das Carmelitas», no Teatro Copacabana, com os «Artistas Unidos»; e «O Golpe», no Teatro Glória, com Oscarito.

—O actor Osvaldo Lousada, concluído o seu contrato na companhia Dulcina-Odilon, segue para S. Paulo, contratado por uma empresa produtora de filmes.

O «BARRETÉ VERDE»

nas festas de Alcochete

Estão marcadas para os dias 13 a 16 de Agosto as já tradicionais Festas do Barreté Verde, em Alcochete, que aquela vila costumeira atrair, todos os anos, muitos milhares de forasteiros. Este ano, para o recinto do arrabal e da feira franca foi escolhido o espaçoso Largo Barão de Samora Correia, á beira rio, devendo resultar de bom efeito o conjunto das decorações e iluminações á moda regional.

Além dos carroceiros e pista de automóveis eléctricos é grande o pedido de terreno para instalação de outros divertimentos e de barracas diversas.

As vias de comunicação este ano são óptimas com a conclusão da estrada que liga Alcochete ao resto do País, tanto pelo Norte como pelo Sul e os transportes marítimos estão garantidos por carreiras sucessivas de vapores que partem da estação do Sul e Saete, no Terreiro do Paço.

As corridas de toiros são organizadas pelo experiente empresário Alfredo Ovelha.

A PRIMEIRA PEDRA

da Central Leiteira de Mafra

MAFRA, 31 (Pelo telefone) — Com assistência do sr. dr. Domingos Machado Pereira, vice-presidente do Município, na ausência do presidente, sr. capitão João Lopes, realizou-se hoje, ao fundo da Rua Elias Garcia, a cerimónia do lançamento da primeira pedra da Central Leiteira, por iniciativa da Cooperativa de Produtores de Leite deste concelho, a que preside a sr.ª D. Maria Augusta Botelho, e que por esta sua dedicada servidora passou, da situação deficitária em que vivia, a possuir várias centenas de contos que são uma garantia para os sócios, no caso de dificuldades.

Com **AUDREY HEPBURN**,
a ORQUESTRA RAY-VENTURA e o mais alegre
conjunto de artistas franceses



AMANHÃ no TIVOLI

...e faremos a mais desopilante viagem do ano!
(ADULTOS)

MAIORES
DE 18 ANOS

MAXIME

DANCING
DE LUXO

UM BRILHANTE ELENCO DE MUSIC-HALL

O NOTÁVEL E APLAUDIDO

TRIO LUSITANO

com **CARLOS ALBERTO**

TRIO IMPERIO

SIMPATICO CONJUNTO DE BAILE

E AINDA OUTRAS ESPLENDIDAS ATRACÇÕES

SÃO LUÍZ

TEL. 27172
(Adultos)

E o segundo documentário
O BENFICA NO BRASIL

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A comédia-farsa malicio-
sa, alegre e picante

**OS HOMENS
NÃO PENSAM
NOUTRA COISA...**

EDEN

TEL. 20768
(Para 18 anos)

O EDEN tem ar condicionado e refrigeração

15,30 - 18,30 - 21,30
**A MÁSCARA
DO DESEJO**

Um filme vibrante com
uma interpretação ex-
traordinária de

Lizabett Scott e Paul Henreid

IMPERIO

PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

A's 21,30 - (13 anos)
2.ª semana

Um êxito indiscutível de
Fernandel - Pier Angeli
em **MADEMOISELLE
NITOUCE**

MONUMENTAL

TEL. 55131
(Para adultos)

Martin, Rosemary Clooney e as mais lindas
raparigas do Mundo!

O filme mais espectacular do ano!

A's 18,15 e 21,30
**O REI
DA CONFUSÃO**

Em technicolor, com Bob
Hope, Ariene Dahl, Tony
Martin, Rosemary Clooney e as mais lindas
raparigas do Mundo!

SÃO JORGE

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
a empolgante história de
amor e ternura

**APAIXONADA-
MENTE**

(Adultos)

**PAVILHÃO
PORTUGUÊS**

PARQUE MAYER

O GRANDE TENÓRIO

com Bob Hope e Rhonda Fleming

A's 21,30 - (Adultos)
**A HISTÓRIA DE UM
DETECTIVE**

com Kirk Douglas e
Eleanor Parker

LIZ

TEL. 48560

A's 21,15 (18 anos)

RIO SEM REGRESSO

Technicolor e Cinemascope

**CINEMA
IDEAL**

A's 21,15 (13 anos)
**UM AMERICANO EM
PARIS**

Complementos variados

CASINO ESTORIL

(Para adultos)

A's 18,15 e 21,30
GRANDE OFENSIVA

com Allan Ladd

TIVOLI

TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde
(a pr. red.)
e 9,30 da noite

Heroísmo! Vingança!
Amor!
O admirável filme em
technicolor

A FERRO E FOGO
com Van Heflin e Anne
Baneroff

(Para 18 anos)

POLITEAMA

TEL. 26305

(col.), (18 anos), com John Derek, Elaine Ste-
wart e um friso de belidades. Em compl.:
SINFONIA DO ADEUS
em Cinemascope e Technicolor

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Um êxito que marca o
apogeu do Cinemascope

**AVENTURAS
DE HAJJI BABA**

CONDES

TEL. 22523

(Adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A espirituosa comédia
francesa

**O ETERNO
FEMININO**

com Eddie Constantine e
Nadia Gray

**ODEON
PALÁCIO**

A's 21,30
(18 anos)

com Michelle Morgan e Gerard Philipe

Emp. Vicente Alcântara
Temporada de reposições
Preços de Verão

RIVAIS DO AMOR
com Donald O'Connor

PECADOS MORTAIS

CAPITÓLIO

TEL. 27493

QUERO QUE ME QUEIRAM

com Gigi Perreau, Mark Stevens e Peggy Dow

A's 18,15 - Espectáculo para crianças

15,30 e 21,30 - (18 anos)
Despedida do sensacio-
nal programa duplo

**O DIAMANTE
DO MARAJÁ**
c/ LUIS SANDRINI

TERRAÇO

TEL. 20917

CAPITÓLIO

A's 21,30 - SEDE DE VINGANÇA

As 22,45: Bob Hope no divertido filme colorido
O FILHO DO VALENTÃO

Todos os dias dois fil-
mes diferentes
Preços reduzidos
(13 anos)

A's 21,30 - SEDE DE VINGANÇA

TERRAÇO

TEL. 20917

A's 21,15 - (Adultos)
FÁCIL DE AMAR
A bela e o renegado

A's 21,15 (13 anos)
Um filme cheio de en-
canto e beleza

BRIGADOON

(A lenda dos beijos
perdidos)

RESTELO

TEL. 610375

Em Cinemascope, c/ Gene Kelly e Van Johnson

Teatro MONUMENTAL

A's 21,45 (ADULTOS)

A HILARIANTE COMEDIA

LOGO DE DAMAS

com LAURA ALVES, JOÃO VILLARET,
JOSE GAMBÔA, MARIA PAULA, SA-
LES RIBEIRO, FERNANDA DE SOUSA
e MARIA CRISTINA

AR REFRIGERADO

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

Solar da Tibúrcia

RESTAURANTE TÍPICO

Calçada de Carriche, 111-C
Tel. 779381

FADOS E GUITARRADAS

ABERTO ATÉ DE MADRUGADA

Finalmente

dunhill

20 cigarros por 10 ESCUDOS



O FAMOSO PONTO
BRANCO associado ao
nome dunhill são a
melhor garantia de
qualidade.

**CINEMA
PALÁCIO**

Telef. 47165
As 15,30/21,30

Anuncia uma curta série de reposições da «METRO» para
apresentar em programas duplos, todos para maiores
de 13 anos, dentro do seguinte calendário, a partir do
dia 1 de Agosto:

Segunda-feira — dia 1 — **O PRISIONEIRO DE ZENDA**
no programa «Casamento Real»
Terça-feira — dia 2 — **SCARAMOUCHE**
no programa «Nas Redes do Amor»
Quarta-feira — dia 3 — **HISTÓRIA DE TRÊS AMORES**
no programa «Quim»
Quinta-feira — dia 4 — **OS TRÊS MOSQUETEIROS**
na programa «Milionário sem dinheiro»
Sexta-feira — dia 5 — **O GRANDE CARUSO**
no programa «Tereza»
Sábado — dia 6 — **JULIO CESAR**
no programa «Festa no Campo»
Domingo — dia 7 — **MINAS DE SALOMÃO**
no programa «Três Raparigas Modernas»

SOUZA

**CONTINUA A LIQUIDAR
TODOS OS SEUS ARTIGOS
POR MOTIVO DE OBRAS**

R. Garrett, 76/78 — Tels. 29101/33439 — LISBOA

O PORTO pelo telefone

O ministro do Interior visitou a Feira Popular

PORTO, 31 — Acompanhado pelo dr. Braga da Cruz, chefe do distrito, o sr. dr. Trigo de Negreiros, visitou esta manhã a Feira Popular, cujo produto se destina a fins de beneficência. Aguardavam o ministro, no recinto da feira, os srs. Armando Madureira, da respectiva comissão executiva; Fernando Barreiros, director; engenheiro Trigo de Abreu, etc.

O sr. ministro do Interior visitou em primeiro lugar o pavilhão do seu ministério, que ficou depois patente ao publico e é exclusivamente ocupado com platas, projectos, maquetas e fotografias da futura Ponta da Arrábida, cuja constituição se anuncia para breve. É muito curiosa e tem aspecto de indiscutível realidade a composição fotográfica que nos dá uma vista parcial da cidade com um troço do rio Douro já com a nova ponte e com as estradas marginais. Parece tratar-se de uma fotografia autêntica.

Em seguida, o sr. dr. Trigo de Negreiros percorreu a Avenida das Tílias, demorando-se bastante tempo junto do novo carro porta-cabos dos Bombeiros Voluntários Portugueses, ali em exposição. O sr. Joaquim Vieira, comandante da corporação, explicou o seu funcionamento. O ministro felicitou-o, recordando que tivera ocasião de o condecorar, quando exerceu o cargo de governador civil do Porto.

Homenagem ao presidente do Município de Matosinhos

Com a presença do ministro do Interior, foi hoje prestada homenagem ao dr. Fernando Aroso, que há vinte anos preside ao Município de Matosinhos. No Teatro Constantino Nery, em Matosinhos, efectuou-se uma sessão solene comemorativa do 20.º aniversário da posse do sr. dr. Fernando Aroso. Presidiu o sr. dr. Trigo de Negreiros, ladeado pelo homenageado e pelo sr. dr. Braga da Cruz, chefe do distrito; general Cota de Moraes; comandante da 3.ª Região Militar; eng. Machado Vaz, presidente do Município do Porto; rev. Martins Fernandes, pároco da freguesia de Matosinhos, em representação do bispo da diocese; comandante João Pais, chefe do Departamento Marítimo do Norte; comandante do porto de Matosinhos.

Notícias da Índia

CIDADE DE GOA, 20. — O navio indiano «Makur Shed» tomou contacto com as nossas autoridades, pedindo autorização para tocar no porto de Mormugão e abastecer-se de carvão. As autoridades do porto acederam prontamente a esse pedido, sem pensar, sequer, que a oportunidade se lhes deparava para o desagravo dos maus tratos infligidos às nossas embarcações pelas autoridades indianas.

— A escolha do engenheiro Rui Pacheco de Figueiredo Gois para fazer parte da delegação portuguesa à conferência de física nuclear que vai reunir-se em Genebra, teve entusiástica repercussão nos círculos cultos desta cidade. A imprensa local enaltece o acto do Governo, demonstrativo da política não discriminatória praticada por Portugal e distinguindo os Goeses pelo seu mérito.

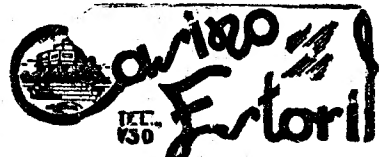
QUATRO FERIDOS num desastre de viação

TABUA, 31. (Pelo telefone). — Hoje, cerca das 15 horas, quando o automóvel A B-47-12, da Auto-Mecânica Tabuense, Ld., conduzido por João Alves Caseiro, entrava nesta vila pelo lado poente, na Rua José dos Santos Gonçalves, foi de encontro à camioneta C. S. N.-13-05, da Companhia Industrial de Resinas de Santa Comba Dão.

Ficaram destruídas as partes da frente dos dois veículos, sendo maiores os prejuízos no automóvel. Neste seguimento cinco pessoas, apenas uma das quais, Avelino da Costa, ficou ileso.

Os feridos são: João Alves Caseiro, contusões pelo corpo e na cabeça; António Correia Cabral, ferido na cabeça; Rogério Costa Brito, no olho direito e na cabeça; e António Nunes de Brito, também na cabeça.

Foram aqui tratados pelo sr. dr. Costa Junior.



HOJE — Um extraordinário êxito no «RESTAURANTE» às 23,45
No «WONDER-BAR», à 1,15
UM «FLOOR-SHOW» INTERNACIONAL que na estreia, ontem, fez um retumbante sucesso

JACKSON, JAMES and CORNELL BARBARA
e LES PARIS'S GIRLS
VICTOR SISSA - RIKO - BETTY DAY
e 3 Conjuntos musicais (Adultos)

Leixões, comandante da P. S. P. A sala encontrava-se repleta, vendo-se muitas senhoras entre a assistência. No palco e junto às paredes da sala, viam-se as bandeiras de muitas colectividades.

Abriu a sessão o ministro, que disse romper com o protocolo por ter ainda de ir presidir à inauguração do hospital de Oliveira do Hospital. Pedia, no entanto, que o considerassem presente até ao fim da sessão, representado pelo governador civil do distrito. Acrescentou que fora ali com muito prazer, pois encontrara sempre no homenageado um colaborador leal e precioso. Ele era a «garantia de uma sã administração e podia ser apontado como exemplo da dedicação dos presidentes dos municípios do País, os quais saudava e pedia que dessem provas do mesmo ardor.

O Ministro formulou votos de felicidades para o homenageado e despediu-se, depois de pedir ao chefe do distrito que o substituisse na presidência da sessão.

A seguir, falaram o vereador dr. Joaquim Gouveia, em nome dos seus colegas; dr. Queilhas de Lima, antigo vice-presidente da Câmara. Emílio de Carvalho, presidente da Junta de Matosinhos; rev. Martins Fernandes, Eurico Felgueiras, eng. Brito e Cunha, União Nacional; e, finalmente, o homenageado, que agradeceu as palavras amigas que ouvira. Com «vivas» a Portugal e com o hino nacional, cantado por todos os presentes, encerrou-se a brilhante sessão.

Juramento de bandeira nas unidades do Porto

Realizaram-se esta manhã, nas unidades da guarnição militar do Porto, as cerimónias do juramento de bandeira dos novos recrutas, que tiveram a presença do sr. general Cota de Moraes.

No Batalhão de Metralhadoras 3, houve missa campal e leu os deveres o tenente Oliveira e Silva. O aspirante Almeida Machado dirigiu uma alocução patriótica aos soldados. No final, os soldados executaram exercícios de ginástica, após os quais se procedeu à distribuição de prémios aos melhores recrutas.

No Regimento de Artilharia Pesada 2, também houve missa, celebrada pelo capelão da guarnição, rev. Ferraz. O comandante explicou aos soldados o significado da cerimónia, após o que o 2.º comandante Cruz proferiu a habitual alocução. A terminar a festa, alguns soldados executaram danças regionais.

No Regimento de Cavalaria 6, com as forças formadas em parada, o capitão Silva leu os deveres e o capitão Almeida Santos dirigiu algumas palavras aos soldados, após o que estes desfilarão em continência perante o general Cota de Moraes.

No final, foi servido um «vinho de honra» aos oficiais e seus convidados.

E Engenharia n.º 2, sob o comando do tenente-coronel Vasco de Carvalho, o regimento formou também em continência à bandeira. Seguiu-se missa, leitura dos deveres, pelo major Tavares da Silva, e uma alocução proferida pelo aspirante Roque. Depois, houve provas desportivas.

No Regimento de Infantaria 6, o respectivo comandante, coronel Gonçalves da Silva, proferiu algumas palavras aos soldados e o major Benchimol leu a fórmula do juramento, seguido de desfile das tropas.

DESPORTOS

O festival do Benfica no Jardim Zoológico

Organizado pelo Benfica, realizou-se hoje, no Jardim Zoológico, um festival desportivo, que compreendia provas de pericia de bicicletas, velocimotors, «scooters» e motos de todas as cilindradas; hóquei em bicicleta, pelas equipas do Atlético e do Benfica; ginástica pela classe de rapazes (14 aos 17 anos) do Benfica; a actuação dos palhaços «José e Anhu»; e exibição do rancho folclórico da Casa do Povo do Cartaxo.

Às 10 horas deram entrada no recinto todos os participantes, representando o Benfica, o Sporting, o Belenenses, o Atlético, o Oriental, o Record, o Bairro da Encarnação, o Sporting da Penha, o Arrentela e o Seixal.

A seguir, efectuou-se a prova de pericia de bicicletas, que registou a inscrição de 31 ciclo-turistas. A classificação até ao quinto lugar ficou assim estabelecida: 1.º, Pedro Paula (Atlético), 1 m. 10 s. 3/5; 2.º, Eugénio Jesus (Benfica), 1 m. 10 s. 4/5; 3.º, Casimiro Ramalheirão (Seixal), 1 m. 10 s. 4/5; 4.º, Flávio Rodrigues (Benf.), 1 m. 11 s. 1/5; 5.º, Jorge Ribas (B. Encarnação), 1 m. 11 s. 4/5.

A prova de pericia de velocimotors, que teve seis inscrições, forneceu o seguinte resultado, 1.º, Carlos Jorge Rodrigues (Benfica), 56 pontos; 2.º, João Carvalho Ferreira (Benfica), 61; 3.º, Eduardo Marques (Benfica), 116; 5.º, Jorge Simão (B. Encarnação), 210. Manuel Garrelhas Cardoso foi desclassificado.

A hora a que fechamos esta notícia deve estar a realizar-se a prova de «scooters» e motos.

TÉNIS DE MESA

Terminou a primeira volta do Torneio Popular

O Torneio Popular, para a categoria de juniores, de ténis de mesa, organizado pelo Sporting Clube da Penha de França, forneceu os seguintes resultados, na primeira volta da competição: Desp. do Castelo, 2-S. L. Amoreiras, 5; Ginásio Alfama, 1-C. Musical União, 5; S. L. Amoreiras, 3-Ginásio Alfama, 5; C. Musical ras, 3-Ginásio Alfama, 5; C. Musical União, 5-S. L. Amoreiras, 4; Ginásio Alfama, 2-Desp. do Castelo, 5; S. L. Amoreiras, 5-Desp. do Castelo, 2. Classificação actual: 1.º, C. Musical União; 2.º, S. L. Amoreiras; 3.º, Desp. do Castelo; 4.º, Ginásio de Alfama.

A 2.ª volta principia amanhã, terminando este torneio no dia 5.

Taça «Aniversário» do Ginásio de Alfama

Integrado nas comemorações do seu 15.º aniversário, o Ginásio Clube de Alfama organizou um torneio-relampago de ténis de mesa, conquistando a respectiva taça o Sporting Clube da Penha, que venceu o Tejoense, por 3-0, e o Ginásio de Alfama, por 3-1.

HOQUEI EM CAMPO Os jogos da ultima jornada do Campeonato Nacional

No campo da F. N. A. T., em Belém, disputaram-se, esta manhã, os encontros correspondentes à derradeira jornada do 5.º Campeonato Nacional de Hóquei em Campo. Dos dois jogos efectuados damos a seguir breves apontamentos:

BENFICA, 1-F. C. PORTO, 1—Sob a arbitragem de Amadeu Rodrigues e de Ramalho, as equipas formaram: *Benfica*: André; Nogueira e Garcia; Sousa, Rosa e Ludgero; Pinheiro, Castelo, Helder, Abílio e Gíao. *Porto*: Raul; Vinheiras e Carlos Pinto; Neca, Amaral e Amaro; Pires, Almeida, Mário Capitão, Amaral II e Silva.

O equilíbrio foi a nota predominante durante todo o primeiro tempo, que terminou com as equipas empatadas 0-0. Na segunda parte, o Porto revelou maior poder ofensivo, chegando a criar séries de lances revestidos de perigo para a baliza do Benfica. No entanto, a defesa dos «encarnados» mostrou-se muito segura e conseguiu manter o empate até aos 18 minutos, em que o Porto, por intermédio de Mário Capitão, se colocou em vencedor.

Os lisboetas não acusaram o ponto sofrido e lançaram-se ao ataque, em busca da igualdade, que, quase no declinar da partida, conseguiram por intermédio de Gíao, numa jogada de insistência.

Dada a maneira como a partida foi disputada, o empate ajusta-se perfeitamente ao seu desenrolar. No entanto, a equipa do F. C. Porto poderia ter vencido.

FUTEBOL BENFICA, 0-RAMALDEN-SE, 1—Sob a direcção de José Duro e de Armando Duro, as equipas alinharam: *Futebol Benfica*: Neto; Espírito Santo e Carlos Alberto; Melo, Eduardo Sousa e Mota; Bento, Francisco Carvalho, Baptista, Rogério e Carlos Silva. *Ramaldense*: Baptista; João, Waldemar e Ribeiro; Carvalho, Rodolfo e Bié; Silva, Pedro, Fotinho e Freitas.

O jogo, tecnicamente inferior, acrescido ainda da falta de disciplina, que sempre pairou sobre o terreno, não forneceu nada de especial, a não ser a série de expulsões que se verificou.

Os lisboetas, jogando à base de energia, não conseguiram anular o entusiasmo dos Ramaldenses, que ao final do primeiro tempo venciam por 1-0, tento apontado por Waldemar, na sequência de uma grande penalidade.

Depois do intervalo, o F. Benfica procurou atenuar a desvantagem, mas sem êxito, porque o Ramaldense continuou a ser o melhor, terminando como justo vencedor.

MOTORISMO

Automobilismo e motociclismo

O Clube 100 A' Hora promove no dia 19 de Agosto, às 20 horas, na sua sede, Rua das Chagas, 35, um banquete de homenagem aos automobilistas e motociclistas, sócios do Clube, participantes no «III Circuito Internacional de Lisboa», organizado pelo Automóvel Clube de Portugal. A inscrição está aberta na sede do Clube 100 A' Hora, ou pelo telefone 25182.

NATAÇÃO

Mais uma tentativa na Mancha de duas raparigas inglesas

WISSANT (Próximo de Calais), 31. — «Miss» Marilyn Bell, de Toronto, decidiu esta noite entrar na água no Cabo Gris Nez, de madrugada, na maré baixa, para a sua tentativa de atravessar o Canal entre a França e a Inglaterra.

«Miss» Bell, de 17 anos, é uma das mais jovens raparigas que até agora tentaram atravessar o Canal a nado.

Lançou-se à água no Cabo Gris Nez, às 4 e 55 (T. M. G.) de hoje.

Na praia, Miss Bell encontrou Shirley Dunbar, empregada numa fábrica de cigarros em Nottingham, que estava também a fazer a tentativa da travessia da Mancha.

Miss Dunbar lançou-se à água um pouco antes de Miss Bell, mas ambas nadavam firmemente em direcção às rochas brancas de Dover, visíveis na claridade da madrugada, por volta das 5 horas (T. M. G.). — (R.).

FUTEBOL

Nova vitória do São Paulo no torneio de Caracas

CARACAS, 31 — Em futebol, o «São Paulo» (Brasil) bateu o «Lasalle» (Venezuela), por 3-1. Ao intervalo o resultado era de 1-0.

Para complemento do torneio, o Benfica defrontará hoje o Valencia e, no próximo dia 2, jogará com o Lasalle. Finalmente, no dia 4, disputa-se o encontro entre o Valencia-São Paulo. — (F. P.).

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

Elegância e Belera pelas Especies Vegetais

OBESYL chá

Combate as gorduras

25,00

Quem preferir fazer uma cura de Emagrecimento pelas Plantas, tem ao seu dispor este incomparável CHÁ, de agradável paladar, totalmente inofensivo e de óptimos resultados na eliminação das Gorduras, mas se tiver preferência por um medicamento mais activo pode recorrer aos comprimidos de OBESYL, que se apresenta, sob 2 formulas.

Normal e Laxativo

conforme a necessidade do organismo

Vendem-se nas boas Farmácias

Actividades desportivas Handebol

PROVAS DE ATLETISMO

O Benfica em grande evidência no campeonato regional de seniores

Completo-se ontem, ao cair da tarde, a segunda jornada dos campeonatos regionais de seniores, competição que tem despertado vivo interesse, apesar dos benfiquistas terem demonstrado possuir um conjunto muito difícil de bater. De resto, os «encarnados» ostentam com mérito absoluto, o título conquistado em 1954 e, de tal forma, que no final do torneio da época passada, a soma dos três clubes restantes (Sporting, 124,5; Belenenses, 56; Universitário, 49; total 229,5 pontos) não chegava para destronar os campeões que obtiveram 249,5 pontos.

Este ano a luta foi mais renhida, dando, desde já, os «leões» um ar de sua graça, pois em paralelo com o campeonato de 1954 a sua actual pontuação é muito melhor. Isto significa que houve mais luta, ganhando os «leões» um pouco de terreno em relação há época finda. O Benfica de 1954 dominou em 15 provas das 23 que se disputaram e das que até agora já se efectuaram (outras 15) o Benfica apenas dominou em 8. Isto significa que os «leões» estão a melhorar.

A terceira e ultima ronda efectua-se esta tarde, no Estádio Pina Maniques, a Monsanto, a partir das 15 e 30 horas. As oito provas que faltam disputar são as seguintes: 110 m. barreiras, vara, 400 m. disco, 4X1.500, triplo salto, 3.000 m. obstáculos e 4X200 m.

De todas estas provas o Benfica tem certo predomínio em 110 m. barreiras, vara, 3.000 m. obstáculos e 4X1.500 metros.

Na ronda de ontem as duas grandes provas foram os 800 metros e os 4X400 metros. Esta ultima entusiasinou formidavelmente a assistência, vindo a decidir-se apenas nos derradeiros momentos.

Entretanto, diga-se de passagem que os 5.000 metros foram também belos, principalmente, pela corrida do grande campeão Manuel Faria, do Sporting. É um encanto, um autêntico regalo, ver correr este extraordinário meio-fundista. A sua «souplesse», a naturalidade com que corre, faz-nos crer que «andar» uma légua é como se fosse dar um passo em grente. Só um homem deste quilate e desta tempera, que forja campeões, pode-nos dar momentos emocionantes como aqueles que temos admirado na sua vida desportiva.

O Benfica conquistou até ao presente momento oito títulos a saber: martelo, dardo, 4X800 m., 100 m., comprimento, 4X400 m., 4X100 m. e 800 metros. O Sporting tem à sua conta cinco que são: 5.000 metros, peso, 400 m. barreiras, 10.000 m. e altura. Os «azuis» ganharam o título dos 1.500 metros e os Universitários o de 200 metros.

Os «encarnados» só dominaram extraordinariamente nos 100 metros, pois ganharam 17 dos 22 pontos em disputa. Os «leões», nesta especialidade, não classificaram para a final sequer um «sprinter». Isto é, por assim dizer, uma nódoa negra na história dos «sprinters» no Sporting. Os «leões», através dos tempos, sempre possuíram nas suas fileiras, homens de velocidade. Há duas épocas que existe o vácuo neste capítulo na «casa» dos «leões»...

Tanto em comprimento como no lançamento do peso, os dois rivais equilibram-se. Qualquer deles ganhou nove pontos. Já o mesmo se não pode dizer nos 800 e 5.000 metros, nos quais, na primeira prova o predomínio pertenceu ao Benfica e na segunda ao Sporting. Como sempre as estafetas pertenceram aos «encarnados». Esta queda pela vitória nas estafetas já vem desde há longos anos.

Vejamos rapidamente como foram divididos os pontos nesta segunda ronda entre as equipas em competição: 100 metros, Benfica, 17-Sporting, 0; Universitário, 5; comprimento, Sporting, 9-Benfica, 9; Belenenses, 4; peso, Sporting, 9-Benfica, 9; Universitário, 4; 4X400 metros, Benfica, 7-Sporting, 5; Belenenses, 4; Universitário, 3; 4X100 metros, Benfica, 7-Sporting, 4; Universitário, 5; 800 metros, Benfica, 13-Sporting, 5; Belenenses, 3; Universitário, 1; 5.000 metros, Sporting, 14-Benfica, 8.

Ao cabo desta ronda os clubes têm, portanto, a seguinte pontuação: Benfica, 141; Sporting, 99; Universitário, 45; Belenenses, 30 pontos.

Os «encarnados» apresentam-se nesta ultima ronda com uma vantagem de 40 pontos sobre os «leões» vantagem que lhes dá certa margem de confiança para encerrar o final do campeonato em vencedores, confirmando, assim, o título conquistado em 1954.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

100 metros—1.º, António Faria (Bf.), 11,3 s.; 2.º, Sérgio Carvalhais (U.), 11,4 s.; 3.º, Rui Trincadeira (Bf.), 11,5 s.; 4.º, Tomás Paquete (Bf.), 11,6 s.; 5.º, António Matias (Bf.), 11,7 s.; 6.º, Jorge Arroios (Bf.), 12,1 s.

Partida rapidíssima de Paquete, que surpreendeu, Carvalhais e Faria. Entretanto, aos 50 metros, o corredor benfiquista era alcançado pelos seus perseguidores e Faria num final vigoroso bate o universitário Carvalhais. Boas corridas destes três «sprinters».

800 metros—1.º, Hélio Duarte (Bf.), 1 m. e 59,2 s.; 2.º, Armando Chaves (Sp.), 2 m. e 1,4 s.; 3.º, Adelino Catarino (Bf.), 2 m. e 2,8 s.; 4.º, Raul Gonaçlves (Bel.), 2 m. e 3 s.; 5.º, Fernando Aguiar (Bf.), 2 m. e 3,5 s.; 6.º, João Coutinho, (U.), 2 m. e 3,6 s.

Boa corrida de Hélio Duarte, que teve um começo fulgurante e que obrigou a um desgasto nos restantes adversários. Vitória, portanto, natural do benfiquista.

Peso—1.º, Manuel da Silva (Sp.), 13,44 metros; 2.º, José Galvão (Bf.), 12,22 m.; 3.º, Fernando Campos (Bf.), 11,86 m.; 4.º, Eduardo Cunha (U.), 11,72 m.; 5.º, Aquiles Leitão (Sp.), 11,13 m.; 6.º, Machado e Silva (U.), 10,94 m.

Vitória natural do campeão Manuel da Silva que não tem rival na especialidade. As restantes marcas são muito fracas.

5.000 metros—1.º, Manuel Faria (Sp.), 15 m. e 58,2 s.; 2.º, Julio Silva (Bf.), 15 m. e 31,2 s.; 3.º, Filipe Luís (Sp.), 15 m. e 33,4 s.; 4.º, José Araújo (Bf.), 15 m. e 44 s.; 5.º, João Trindade (Sp.), 15 m. e 54,6 s.; 6.º, Joaquim Dias Santos, 15 m. e 59,6 s.

Excelente corrida de Manuel Faria. Dominou fortemente os seus adversários que ficaram desde logo os primeiros 2.000 metros arredados do título. As marcas do campeão nas distâncias intermediárias foram: 1 km.—2 m. e 47,5 s. 2 kms.—5 m. e 45,6 s. 4 kms.—11 m. e 58,4 s.

Comprimento — 1.º, Matos Fernandes (Bf.), 6,86 metros; 2.º, Eugénio Lopes (Sp.), 6,63 m.; 3.º, Rui Ramos (Bel.), 6,48 m.; 4.º, Abílio Ascenso (Sp.), 6,48 m.; 5.º, Miguel Andrade (Bf.), 6,32 m.; 6.º, João Encarnação (Sp.), 5,48 metros.

Boa vitória de Matos Fernandes com uma marca interessante. A luta para os postos secundários é que foi digna de seguir. Eugénio Lopes, superior a Rui Ramos não teve dificuldade em conquistar o segundo posto.

As estafetas foram ganhas pelo Benfica. Os 4X100 metros, sem dificuldade, com 44 segundos, seguido dos Universitários e sportinguistas. Os 4X400 ao contrário foram ganhos com suor e sorrisos no final...

A luta com o Sporting foi empolgante pertencendo aos «encarnados» na primeira transmissão a entrega do testemunho em primeiro lugar. Na segunda corrida a entrega foi feita em primeiro lugar pelo



Manuel Faria, popular atleta do Sporting, que, na jornada de ontem, efectuou excelente prova na corrida dos 5.000 metros

los «leões» e na terceira e ultima coube aos benfiquistas passarem o testemunho à frente.

Os «encarnados» devem, principalmente, á excelente corrida de Rui Trincadeira, a sua vitória nesta estafeta. Fernando Castro suportou e manteve com brio o ataque do sportinguista Cameira.

Enfim, apesar do Benfica encerrar a vitória com certa facilidade as provas desta tarde reunem ainda grandes atractivos. Os campeonatos só findam quando soar o «tiro» para a ultima corrida.

A Federação de Natação

tomou conta da gerência da Associação de Lisboa

Continua sem solução, apesar das aturadas diligências efectuadas pelo presidente da assembleia geral, a crise directiva da Associação de Natação de Lisboa, crise que se tem arrastado há algumas semanas, com grande prejuizo para todos.

Como consequência desta crise e para evitar males maiores, a Federação tomou conta dos destinos daquela Associação. A posse foi dada pelo presidente da assembleia geral deste organismo, sr. Carlos Lopes, no Pavilhão dos Desportos Náuticos. Usando da palavra, o sr. Carlos Lopes historiou a marcha da crise e as «demarches» por ele realizadas, baldadamente, para a resolver, quer tentando levar a

directão da A. N. L. a desistir de levar por diante a sua demissão, quer tentando organizar um novo elenco a eleger por assembleia geral para suceder á direcção demissionária. Os resultados negativos destas «demarches» originaram, conforme desejo dos clubes presentes a uma reunião por ele convocada, a decisão de entregar á Federação a gerência da Associação, até que seja solucionada a crise latente. Por fim, salientou a confiança que depositava não só nos directores presentes, mas também em todos os membros da Federação para uma feliz actuação em benefício da natacão lisboeta. O sr. dr. José Maria Antunes, vice-presidente da Federação, agradeceu e prometeu todo o interesse e carinho do organismo que representava em prol da natacão da capital, o que, de resto, tem sido sempre norma seguida não só em referência a Lisboa mas também em relação a todo o País, ilhas e ultramar.

Segundo informações que colhemos, o presidente da assembleia geral da Associação de Lisboa tem já quase completa a lista para a direcção, faltando-lhe apenas preencher o lugar de secretário-geral, precisamente o mais difícil de conseguir dentro das qualidades normalmente exigidas para o desempenho deste cargo. A presidência será atribuída ao Sport Algués e Dafundo (dr. Francisco Alves); a vice-presidência ao Alhandra (dr. José Diogo); e o cargo de tesoureiro ao Paço de Arcos. O sr. Carlos Lopes parece na disposição de solicitar a interferência do Algués no sentido de o levar a aceitar o cargo de secretário-geral na futura direcção da Associação. Isso permitiria uma solução imediata desta crise e limitaria ao mínimo a actuação da Federação neste organismo, tarefa que se torna sempre penosa.

Os campeonatos de Lisboa iniciam-se na quinta-feira à noite, em Algués

Organizados este ano pela Federação, iniciam-se na próxima quinta-feira, na piscina do Sport Algués e Dafundo, os campeonatos regionais de natacão e saltos, realizando-se as jornadas seguintes nos dias 7, 11 e 14 de Agosto, na mesma piscina. Não haverá, portanto, este ano, disputa de campeonatos na piscina de Alhandra. As provas da 1.ª jornada, cujo início está marcado para as 21 e 30 horas, são as seguintes: 1.500 metros livres seniores (masc.); 1.500 m. livres juniores (masc.); 200 m. brucos juniores e seniores (fem.); 100 m. mariposa aspirantes (fem.); 400 m. livres aspirantes (masc.); 100 m. costas iniciados (fem.); 200 m. mariposas seniores (masc.); 200 m. livres juniores (masc.); 100 m. mariposa aspirantes (masc.); 100 m. livres juniores e seniores (fem.); 100 m. costas juniores (masc.); 100 m. livres iniciados (masc.); 100 m. livres seniores (masc.); 4X100 m. livres aspirantes (fem.).

INVICTA-COLA

é o refrigerante e estimulante de sabor tropical, que completará o seu idílio, nos dias de calor.

INVICTA-COLA bebida bem fresca, tonifica amorosamente o seu organismo, dando-lhe as energias necessárias para a sua vida desportiva, comercial ou escolar.



COMPANHIA UNIAO FABRIL PORTUENSE

O subsecretário

da Educação Nacional
presidiu nas Caldas da Rainha
à homenagem à Junta
de Província da Estremadura

CALDAS DA RAINHA, 31.—(Pelo telefone) — A homenagem hoje prestada à Junta de Província da Estremadura, se estaria suficientemente justificada pela notável, intensa e extensa acção por ela desenvolvida no campo assistencial, com dispensários, policlinicas e outros centros, tem, nesta terra um significado especial, por ser aquele organismo que se deve essa obra admirável que é o Museu Provincial de José Malhoa. Efectivamente, se António Montês—o grande paladino da recolha e da concentração da obra do grande pintor—conseguiu levar por diante a sua iniciativa, foi devido ao entusiasmo e à compreensão do sr. coronel Santos Pedroso, presidente da Junta, e dos outros vogais. Essa comunhão de sentimentos e de esforços permitiu a reintegração da vasta e variada obra do grande pintor de «O Fado» e de «A volta da romaria», não só na sua terra natal, mas no nosso património artístico.

A título de curiosidade, registamos alguns números, referentes a tão notável obra: A Junta de Província da Estremadura já gastou, em sucessivos melhoramentos no Museu, cerca de 2.500 contos, tendo o Estado participado com 263 contos. A primeira ampliação foi realizada em 1950; e a segunda, absolutamente necessária, porque muitos quadros e esculturas, de mestre Malhoa e doutros artistas, se encontram em arrecadações, por falta de espaço nas salas existentes, está orçada em 800 contos.

Estiveram presentes as autoridades e as pessoas mais representativas desta cidade. E o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, pronunciou o seguinte discurso:

«Apenas algumas palavras, para agradecer as saudações que me foram dirigidas e para, em nome do Governo e em honrosa representação dos srs. ministros do Interior e da Educação Nacional, impossibilitados de comparecer, me associar à justa homenagem prestada à Junta de Província da Estremadura, na pessoa do seu presidente, sr. coronel Santos Pedroso. Foi já, aqui, devidamente exaltada a obra de que, em vários sectores, a Junta se deve orgulhar: mas, de modo especial, pomos hoje em relevo o labor nela desenvolvido no aspecto cultural e que se tem desdobrado em multiplas actividades.

(Continua na 11.ª página)

O Restaurante «Negresco»

vai fechar para obras

«Negresco», o restaurante da capital de grande fama e o mais conhecido mundialmente, fecha amanhã, segunda-feira, durante alguns dias, a fim de receber obras de restauro e novas decorações, melhorando-se assim o seu serviço e instalações, correspondendo à atenção da sua escolhida clientela.

Angelo Pereira, seu proprietário, continuará a receber os seus clientes e amigos no restaurante York-Bar e no restaurante de luxo «Montes Claros», óptimamente situado, onde se servem banquetes no seu salão e para qualquer ponto do País.

Junta o Util ao Agradável

Comprando Ouro, Joias, Pratas e Relógios no Barateiro de S. Domingos, Rua Barros Queirós, 56.

Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes

N/M «RITA MARIA»

AVISO

Prevenimos os Senhores Passageiros de que este navio sairá de Lisboa no próximo dia 14 de Agosto, de manhã, com destino aos portos de Luanda, Lobito e Moçamedes. As respectivas passagens terão de ser levantadas nos dias 11 e 12 do mesmo mês.

A ADMINISTRAÇÃO



Na presença do seu comandante, um soldado de Metralhadoras 1 pronuncia a alocução dirigida aos seus camaradas

Os novos processos

dos ladrões de automóveis

A criminologia também, se reveste de novos aspectos, de época para época. Os ladrões exploram agora o ramo automóvel. Até há pouco tempo, eram só os espontâneos que utilizavam os automóveis do alheio para passeios mais ou menos longos e por aí se ficavam. Presentemente, a Polícia tem de se haver com autênticas organizações de gatuos de automóveis, que abrem com facilidade quaisquer carros e os levam, ao que parece, para locais seguros, onde os demantelam, vendendo depois as peças a oficinas de reparações de automóveis e a ferros-velhos.

Assim, a Polícia de Viação e Transito, que presentemente recebe por dia, em média, 6 a 8 queixas de proprietários de automóveis que se vêem desapossados dos seus veículos, tem agora outra árdua missão: descobrir e perseguir os ladrões de automóveis, quer amadores, quer profissionais.

A Polícia de Segurança Publica colabora activamente na luta contra os criminosos, especialmente, no que respeita ao contacto permanente entre os roubados e os investigadores, que estabelece e mantém.

Temos presente um caso que prova bem o valor da colaboração prestada pela P. S. P. Três indivíduos não identificados roubaram um automóvel a um nosso camarada no jornalismo, caso a que os jornais da manhã se referem largamente. O carro foi assinalado esta manhã no Pátio do Tijolo, à Rua D. Pedro V Logo que o facto chegou ao conhecimento do oficial de serviço no Governo Civil, foi destacado um guarda da 3.ª Esquadra para identificar e guardar o carro, enquanto a referida esquadra avisava o proprietário do veículo de que este fora encontrado e estava à sua disposição.

Como informação complementar, acrescentamos que o automóvel em questão, que fora roubado em Lousa de cima, aparenta ter sido utilizado em longa viagem, mas parece não ter sofrido estragos. Aguarda-se que o seu proprietário chegue ao local, para se verificar se houve roubo de peças.

POLÍTICA PERSA

TEERÃO, 31. — O Governo de Hossein obteve a confiança do Parlamento, por 72 votos contra 1 e 6 abstenções, ao apresentar um projecto de reforma em 3 pontos: remodelação do sistema fiscal, distribuição dos haveres do Estado e baixa do custo da vida. — (F. P.).

Milhares de recrutas juraram em unidades militares

Revestiram-se da habitual solenidade militar as cerimónias da ratificação do juramento de bandeira dos recrutas da incorporação deste ano, que se realizaram nas unidades da guarnição militar de Lisboa e em quase todo o País.

No Regimento de Artilharia de Costa, a presença do ministro da Defesa, sr. coronel Santos Costa, conferiu ao acto particular realce. Quando aquele membro do Governo ali chegou, às 11 horas, aguardavam-no os srs. governador militar de Lisboa, general Leonel Vieira, o director da Arma de Artilharia, general Monteiro do Amaral; o general Ferreira de Passos, director do Instituto de Altos Estudos Militares; brigadeiro Lopes Pires, inspector da Artilharia de Costa; e outras altas patentes, bem como o comandante da unidade, coronel Belarmino Vasconcelos, e demais oficialidade.

O sr. coronel Santos Costa passou revista a uma guarda de honra, constituída por uma bateria a três pelotões, sob o comando do capitão Miranda.

Na parada, em tribuna especial e perante os 680 novos praças em formatura, o ministro da Defesa e restantes individualidades, assistiram, depois, à cerimónia da ratificação do juramento. Antes desta se iniciar, o comandante do regimento proferiu um breve discurso para agradecer a presença do ministro, salientando que tal facto muito honrava a sua unidade.

Leu, a seguir, a fórmula do juramento o major Leitão, tendo enunciado os deveres militares o tenente Valente. O capitão Santana pronunciou uma alocução patriótica alusiva ao acto.

Realizou-se depois o desfile das tropas em parada, tendo as novas praças feito demonstrações de ginástica e provas desportivas.

O sr. coronel Santos Costa visitou depois alguns melhoramentos levados a efeito no quartel, entre os quais o novo ginásio e casa da guarda.

O comando e oficiais do regimento ofereceram, depois, um copo-d'água, ao ministro e às restantes individualidades, na estufa-fria no jardim de Oeiras.

Em Lanceiros 2

Os recrutas que este ano foram incorporados no regimento de Lanceiros n.º 2 fizeram hoje ratificação do seu juramento de bandeira. A cerimónia realizou-se na parada Marechal Carmona daquele regimento onde formou um Grupo de Instrução, sob o comando do major Carlos Botelho, coadjuvado pelo capitão da G. N. R. Moura Cardoso. Além de cerca de duas centenas de pessoas das famílias dos recrutas, assistiram ao acto todos os oficiais do regimento, incluindo o 1.º e o 2.º

comandantes respectivamente, coronel Helder Martins e tenente-coronel Cunha Viana. Os recrutas escutaram os deveres militares lidos pelo tenente Limpo Serra e algumas palavras alusivas ao acto, pronunciadas pelo aspirante miliciano Vitor Direito. Após a cerimónia do juramento, foi servido um rancho melhorado aos recrutas que confraternizaram depois com suas famílias.

Em Caçadores, 5

Cerca de 550 recrutas ratificaram o seu juramento de bandeira em Caçadores 5, perante o respectivo comandante, tenente-coronel Mário Pereira da Silva, que dirigiu algumas palavras às novas praças. Leu os deveres militares o tenente Reis e pronunciou a alocução o aspirante Moreira, após o que as forças em parada desfilaram em continência.

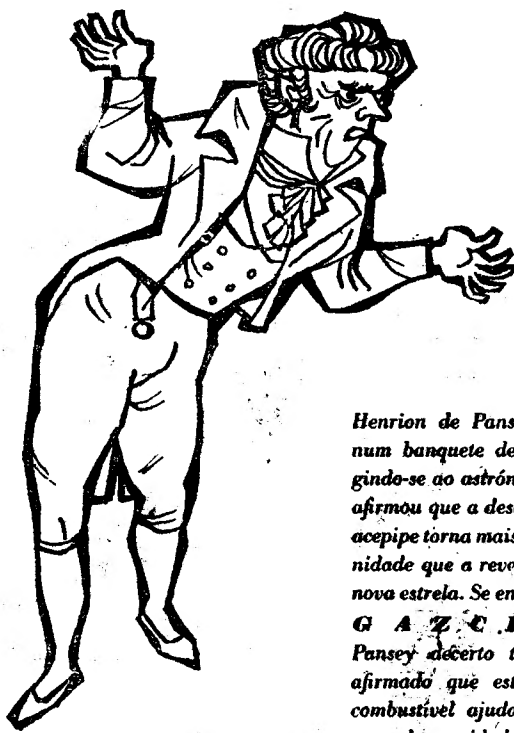
Em Metralhadoras 1

Com a presença do capitão Vasconcelos Ferreira, em representação do estado-maior do Quartel-General de Lisboa e do comandante, coronel Luis Santana Pereira, cerca de 400 recrutas de Metralhadoras 1 fizeram a ratificação do juramento de bandeira. Fez a leitura da fórmula o tenente Ramires e pronunciou a alocução habitual o aspirante Val de Andrade, após o que se seguiu o desfile.

Realizaram-se, também, provas despor-



O advogado dr. Azeredo Perdigão, em Londres, tendo a seu lado o sr. K. L. Essayon, cunhado do falecido milionário Calouste Gulbenkian, durante a conferência com os jornalistas britânicos, durante a qual expôs os problemas referentes à execução do testamento do «Rei do Petróleo»



Henrion de Pansey, em 1812, num banquete de sábios, dirigindo-se ao astrónomo Laplace, afirmou que a descoberta de um acepipe torna mais feliz a humanidade que a revolução de uma nova estrela. Se então existisse o GAZCIDA Pansey de certo também teria afirmado que este prestimoso combustível ajuda a construir uma humanidade mais feliz, pois contribui decisivamente para valorizar a preparação dos mais saborosos manjares.



UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

bandeira de todo o País

tivas, de pericia de condução, em «jeeps», jipões e camiões pesados, e exibição de classes de ginástica.

Em Artilharia 3

Em Artilharia 3 ratificaram o juramento de bandeira cerca de 600 recrutas, tendo assistido a cerimónia o respectivo comandante, coronel Eduardo Nascimento, e um representante do quartel-general do G. M. L. Após a leitura da fórmula do juramento pelo capitão Skapinakis, as forças em parada desfilarão em continência perante o comando.

Em Cavalaria 7

Perante o comandante, coronel Buceta Martins e major Cardoso, em representação do Governo Militar de Lisboa, e restante oficialidade, fizeram a ratificação do juramento de bandeira 370 recrutas, tendo sido lida a respectiva fórmula pelo major Oliveira Soares, comandante do grupo de esquadões de recrutas. A alocação foi feita pelo aspirante Gama, após o que as forças em parada desfilarão em continência.

No Regimento de Artilharia Pesada n.º 1

Neste aquartelamento, perante o respectivo comandante, coronel Afra Nozes, 370 recrutas ratificaram o juramento de bandeira, tendo o 2.º comandante, tenente-coronel Machado, lido a respectiva fórmula e o capitão Lemos os deveres dos novos praças. A cerimónia terminou com um desfile.

Grupo de Companhias de Saude e Adidos

No aquartelamento da Graça, cerca de 700 novos recrutas da Companhia de Saude e dos Adidos efectuaram a mesma cerimónia. Naquela primeira unidade, assistiu ao acto o director dos Serviços de Saude Militar, sr. brigadeiro Joaquim Carrusca, bem como o comandante, tenente-coronel-médico, Meireles do Souto. Leu os deveres militares o capitão Augusto de Carvalho, tendo pronunciado a alocação o aspirante Ribeiro.

No 2.º Grupo de Companhias de Subsistências

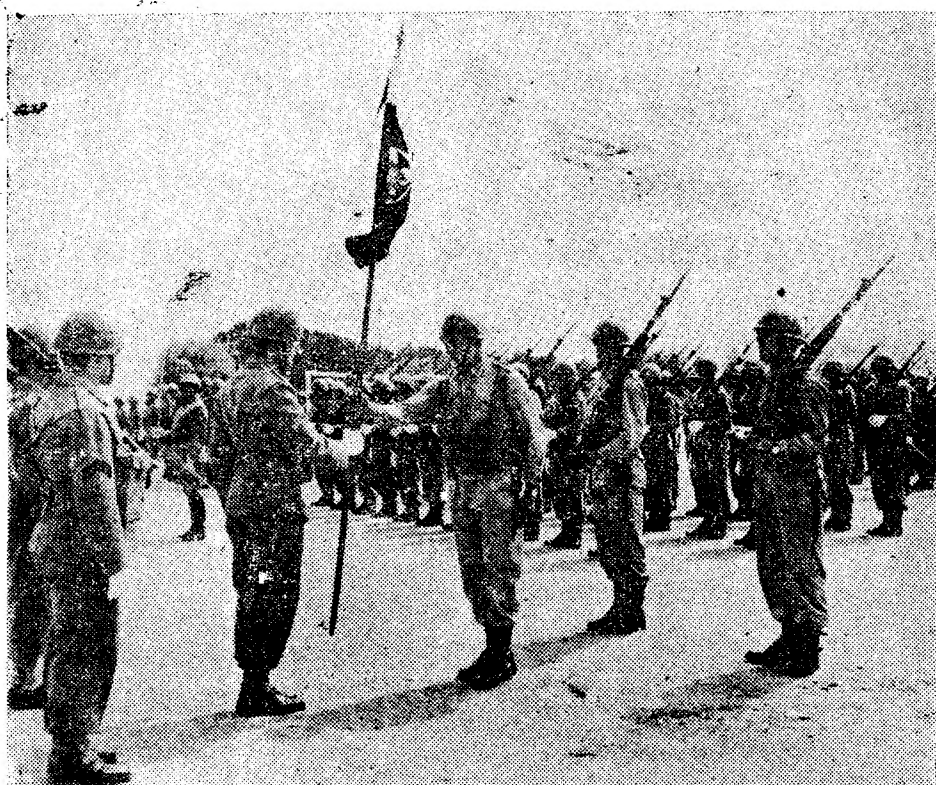
Sob o comando do major Zuquete, 2.º comandante do 2.º Grupo de Subsistências, formaram os recrutas da ultima incorporação, para ratificarem o juramento de bandeira. Leu os deveres militares o alferes Graça, tendo pronunciado uma alocação o tenente Gonçalves.

Realizaram-se, a seguir ao desfile, diversas provas desportivas e militares, tendo sido distribuídos prémios aos quatro recrutas que mais se distinguiram durante a instrução e aos vencedores do campeonato desportivo.

Em Engenharia 1

Foram mais de 800 os recrutas que ratificaram o juramento de bandeira em Engenharia 1, cerimónia a que assistiram o sr. brigadeiro Domingos Lemos e o comandante daquela unidade, coronel Cunha Reis. A alocação foi pronunciada pelo aspirante Simões, tendo lido os deveres militares o major Machado. Seguiu-se o desfile das tropas formadas.

(Continua na 11.ª página)



Uma praça da anterior incorporação entrega o guião da unidade a um dos novos soldados

PROVAS DE VELA

Soares de Oliveira e Dulio Severo

ganharam o campeonato nacional de «snipes»

Terminou hoje, no Tejo, o 11.º campeonato nacional de «Snipes», a que concorreram dezasseis tripulações das frotas do Clube Naval de Lisboa, Associação Desportiva da Brigada Naval, Clube Náutico «Mare Nostrum», Mocidade Portuguesa de Lisboa, Clube Naval de Cascais, Mocidade Portuguesa do Porto, Frota de Faro e Clube de Vela Atlantico, do Porto.

As cinco regatas de que se compôs a competição decorreram com excelente nível técnico, muito desportivismo e entusiasmo, e em algumas das provas chegaram mesmo a registar-se aspectos de emoção, como na regata de ontem, em que os dois melhores classificados, Helder Soares de Oliveira e Luis Brites, realizaram uma regata de excepção, terminando com a magnífica recuperação de Soares de Oliveira, ultrapassando Brites no final do ultimo percurso. Mas outros velejadores, distinguiram-se como Jaime Sacadura, o vencedor do campeonato em 1954, e José Resende, para só nos referirmos aos «leões», contudo bem auxiliados pelos seus «proas». No grupo imediato, figuram antes da ultima regata o portuense Silva e Costa e o representante da M. P. de Lisboa, Barros Pereira. Rui Moreira, do Vela Atlantico, do Porto, manteve-se desde o início do campeonato naquelle segundo grupo de classificados. Helder Soares de Oliveira, campeão regional deste ano, demonstrou neste campeonato as suas magnificas qualidades de velejador. O titulo de campeão nacional, que se previa conquistasse, mercê da pontuação com que iniciou a ultima regata (4 pontos de vantagem sobre o segundo classificado Luis Brites), assenta bem na sua categoria de velejador, cujas provas têm sido um indicativo do seu valor. Todavia, este 11.º campeonato nacional de «Snipes» caracterizou-se pelo equilibrio técnico de todas as tripulações e de tal modo que nas regatas o vencedor não aparecia em posição de destaque em todo o percurso, mantendo-se a duvida quanto ao triunfo, visto a luta travar-se até aos ultimos momentos da regata.

A quinta e ultima prova disputou-se hoje de manhã, com o seguinte percurso:

Pedrouços-Caxias-Pedrouços-Caxias, ida e volta.

A regata foi, como as anteriores, disputada com muito entusiasmo e mantem as tripulações com apreciável nível técnico que já havia igualmente caracterizado as outras jornadas deste campeonato.

Desde o início da prova, o «snipe» de Soares de Oliveira ganhou avanço, fazendo todo o resto do percurso em posição destacada. A luta nesta ultima prova, para o segundo lugar, foi travada entre os barcos de Jaime Sacadura, da B. N., e Silva Costa, da M. P., do Porto. Os restantes navegaram um tanto ligados. Verificou-se a chegada de 15 «snipes», colocando-se nos primeiros seis lugares os seguintes: 1.º—Soares de Oliveira-Dulio Severo; 2.º—Jaime Sacadura-José Alfaia, ambos da Brigada Naval; 3.º—Silva Costa-José Frago, da M. P., do Porto; 4.º—Barros Pereira-Carlos Crespo, da M. P., de Lisboa; 5.º—José Rezende-Artur Rocha, do C. Naval; 6.º—Rui Moreira-Leite Castro, do Vela Atlantico, do Porto.

Em face de haver diversos protestos, que o juri terá de apreciar, só se pode estabelecer a certeza de uma classificação geral para os primeiros quatro lugares, que são os seguintes: 1.º—Soares de Oliveira; 2.º—Luis Brites; 3.º—Jaime Sacadura, todos da Brigada Naval; 4.º—José Rezende, do C. Naval de Lisboa.

Os primeiros foram distribuídos no Posto Náutico da Brigada Naval, numa agradável cerimónia.

Brilhantes Grandes

BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 255 — TEL. 2 4564

O ministro do Interior inaugurou hoje em Oliveira do Hospital um novo estabelecimento de assistência hospitalar

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 31 — (Pelo telefone) — Inaugurou-se esta tarde o hospital sub-regional da Fundação Aurélio Amaro Dinis, considerado, na sua categoria, um dos melhores do País. Para presidir ao acto, deslocou-se hoje a esta terra o sr. Ministro do Interior que, pelas 15 e 30, foi aguardado, na estrada da Beira, limite do concelho, próximo da Venda da Esperança, pelas forças vivas da terra. Em representação do Ministro das Obras Publicas, veio a esta villa o sr. eng.º Macãs Fernandes, presidente da Comissão de Construções Hospitalares, vindo-se, entre as individualidades da maior representação, o general Lopes da Silva, o governador civil de Coimbra, o comandante da 2.ª Região Militar, o prof. Bissau Barreto, os presidentes distritais da U. N. e da L. P. e os presidentes das Juntas da Província da Beira Litoral e da Beira Alta. O bispo auxiliar de Coimbra era a mais alta figura do clero presente.

No salão nobre dos Paços do Concelho, fez-se depois a sessão de boas-vindas aos visitantes, acto a que presidiu o titular da pasta do Interior e que será pretexto para usarem da palavra vários oradores, entre eles o presidente do Município, sr. dr. João de Oliveira Mano.

Finda esta sessão, organizar-se-á um cortejo, em que participarão os bombeiros locais, crianças das escolas, legionários e filiados da M. P., associações recreativas e as bandas de musica do concelho e da P. S. P. de Coimbra. Este cortejo dirigirá-se, então, ao hospital, que dista cerca de 500 metros dos Paços do Concelho, e que receberá a bênção lançada pelo prelado presente.

A sessão decorre á hora a que telefonamos, com a presença de muito povo que de todas as partes do concelho acorreu para nela participar.

Mais tarde, no Parque Cabral Metelo, será servido aos convidados um «copo d'água».

Entretanto, lembrar-se-á que a construção do novo hospital importou em mais de dois mil contos, comportando as instalações 60 camas e, ainda, alguns quartos particulares. Está instalado com todos os requisitos modernos, para salas de cirurgia, aparelhagem eléctrica, radioscopia, etc.

Manifestações no Sarre

ao som do hino da antiga Alemanha

SARREBRUQUE, 31. — O hino nacional alemão — «Deutschland uber alles» — soou, hoje através das ruas da capital do Sarre, pela primeira vez desde que o território franco-alemão foi ocupado por tropas aliadas, em 1945.

Cerca de 2.000 pessoas que saíam de uma reunião do Partido Democrático pro-alemão do Sarre, cantaram o hino, enquanto a Polícia procurava manter livre o tráfego através da multidão. Centenas de transeuntes juntaram-se, depois, á multidão, cantando o hino.

O Partido Democrático e outro partido pró-alemão foram reconstituídos no princípio da semana, na altura em que principiou a liberdade política de três meses no Sarre, como preparativo para o plebiscito. Antes disso, os partidos alemães eram proibidos. — (R.).

A CIDLA COMUNICA AOS SEUS PREZADOS CLIENTES E AO EXCELENTÍSSIMO PÚBLICO EM GERAL QUE, A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 1 DE AGOSTO, TRANSFERE OS SEUS SERVIÇOS DE GAZ-CIDLA PARA A RUA DO ALECRIM, N.ºS 85 A 89

APROVEITE UM FESTIVO DOMINGO EM PALHAVA A FEIRA POPULAR DE LISBOA

ESTA ABERTA A PARTIR DAS 15 HORAS

DIVERTIMENTOS E ATRAÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS, PAVILHÕES DE EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, RESTAURANTES, RETIROS, ESPLANADAS, CERVEJARIAS, CAFÉS, BARS, ACEPISES, PETISCOS E BONS VINHOS

ALEGRIA, ANIMAÇÃO E MOVIMENTO NO MAIOR DIVERTIMENTO DA CAPITAL

Espectáculo sem classificação especial para todas as idades

ENTRADA UM ESCUDO

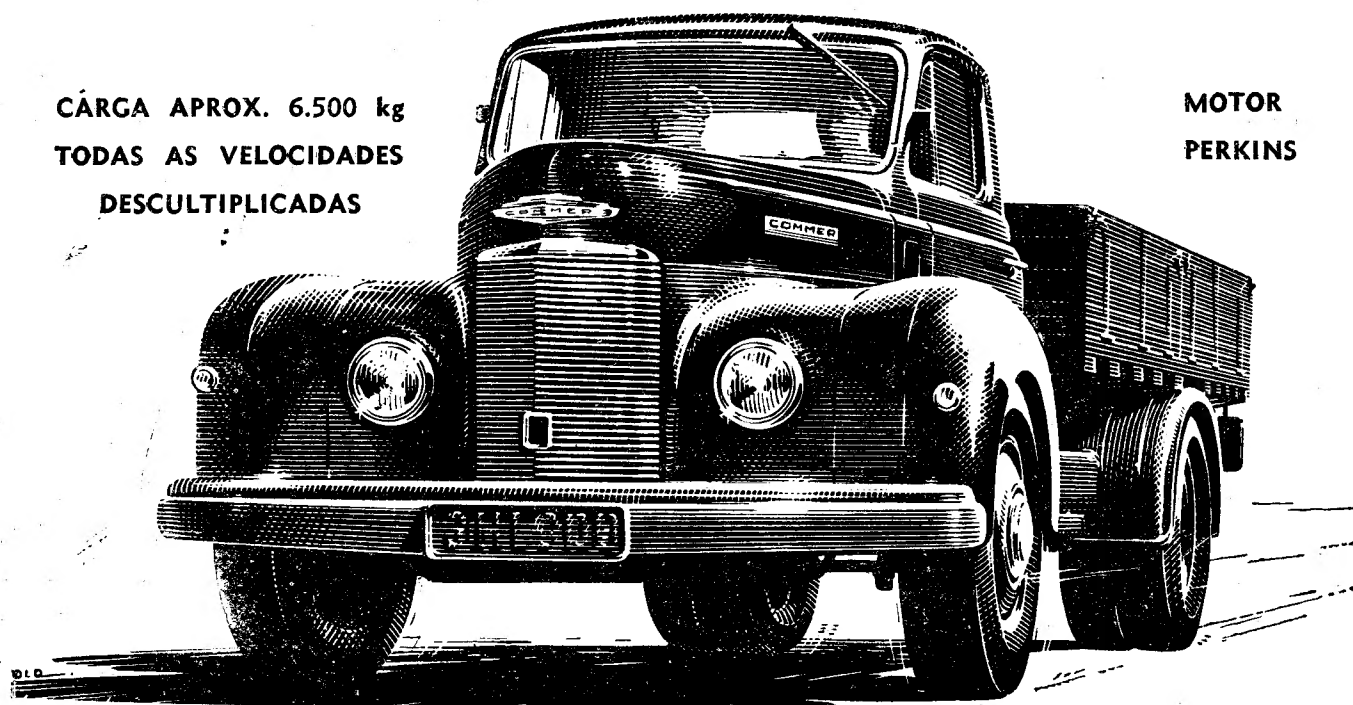
DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO



MAIS CARGA * MAIS QUILOMETRAGEM * MENOR DESPESA

CARGA APROX. 6.500 kg
TODAS AS VELOCIDADES
DESCULTIPLICADAS

MOTOR
PERKINS



NOVOS PREÇOS COM AS MAIORES FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

STAND MODERNO

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A
TEL. 49669

R. JOÃO SARAIVA, 13 a 13-D (ALVALADE)
TEL. 777566 e 777583

— LISBOA —



MINISTERIO DA ECONOMIA

COMISSÃO REGULADORA DOS PRODUTOS QUÍMICOS
E FARMACÊUTICOS

REGIME DE VENDA DE ADUBOS NA CAMPANHA DE 1955/56

Faz-se publico que, por determinação superior, A PARTIR DE 1 DE AGOSTO E ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1955, os preços-base dos adubos, por tonelada, são os abaixo indicados:

ADUBOS	Preço médio de custo por tonelada sem encargos de transporte	Bónus do Ministério da Economia por ton.	Preço base de venda à lavoura por tonelada
FOSFATADOS			
Superfosfato de cal a 15 %	914\$00	300\$00	614\$00
Superfosfato de cal a 15 % granulado	1.014\$00	300\$00	714\$00
Superfosfato de cal a 18 %	941\$00	256\$00	685\$00
Superfosfato de cal a 18 % granulado	1.041\$00	256\$00	785\$00
Superfosfato de cal a 42 %	2.315\$00	800\$00	1.515\$00
Fosfato Thomas 18/20 %	1.025\$00	160\$00	865\$00
AZOTADOS			
Amoniacais			
Sulfato de amónio a 20/21 %	2.000\$00	100\$00	1.900\$00
Amídicos			
Cianamida cálcica a 20,5 % em pó ou oleosa	2.330\$00	430\$00	1.900\$00
Cianamida cálcica a 19 % granulada	2.430\$00	430\$00	* 2.000\$00
Nítricos			
Nitrato de sódio a 15,5 %	2.020\$00	270\$00	1.750\$00
Nitrato de cal a 15,5 %	1.930\$00	180\$00	1.750\$00
Nítrico-amoniacais			
Diluições de nitrato de amónio a 20,5 %	1.945\$00	95\$00	1.850\$00
POTÁSSICOS			
Cloreto de potássio	1.500\$00	300\$00	1.200\$00
Sulfato de potássio	2.150\$00	550\$00	1.600\$00

Os preços-base de venda à lavoura de todos os adubos são obrigatoriamente acrescidos da importância de 85\$00 por tonelada, relativa a transportes, manutenções e encerrados — devendo, portanto, ser entregues ao comprador na estação de caminho de ferro que o serve.

Os revendedores poderão fazer crescer aos preços-base constantes desta tabela as percentagens de lucro admitidas legalmente (máxima 6 % nas embalagens inteiras e 12 % nas fracções) e as despesas de transporte, desde a estação de caminho de ferro que serve o comprador até ao local de entrega do fertilizante.

Das facturas de venda devem constar claramente o preço de custo do adubo, o «Bónus do Ministério da Economia» e o preço de venda à lavoura.

Todos os locais de venda de adubos deverão ter sempre afixada, bem à vista do publico, a tabela acima reproduzida.

E inteiramente livre a venda de todos os adubos.

O PRESIDENTE,

a) Francisco Tavares de Almeida

2.ª FEIRA, DIA 1 INICIO DOS SALDOS

— N A —

Pandora

RUA AUGUSTA, 119 a 123

SEDAS -- RENDAS -- Lãs TECIDOS DE ALGODÃO

PREÇOS ABAIXO DO CUSTO

SALDOS DE OPTIMOS TECIDOS



PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Eng. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões),
Tel. 26550

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas),
Fundada em 1925

Importadores de peças
para automóveis, motos
e camiões

Rua da Glória, 55-59
L. 25447 LISBOA

ROUPEIROS

Modernos

Acaba de chegar a 6.ª remessa
deste ano, em todas as madei-
ras, de 2 e 3 portas, c/ gaxe-
tas, prateleiras, espaço para
fatos e para todos os preços
vende o

BAZAR NOBRE, LD.ª

R. de S. Bento, 224—Tel. 661227
(à Praça de S. Bento)



Daniel da Silva Lane

Confortado com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA
DE 7.ª DIA

Leonor de Oliveira Lane, Ma-
ria Tereza de Oliveira Lane Pin-
to Soares e suas filhas, Luís de
Oliveira Lane, sua mulher, Ma-
ria Antónia Barata Lane e seu
filho, Maria Lane Borges de
Sousa, e mais família, cumprem
o doloroso dever de participar a
todas as pessoas das suas rela-
ções e amizade o falecimento de
seu muito querido marido, pai,
sogro, avô, irmão e parente, e
que o seu funeral se realizou pa-
ra o seu jazigo no cemitério dos
Prazeres.

Amanhã, dia 1, às 11 e 30 ho-
ras, será rezada missa de 7.ª dia
por sua alma na igreja de San-
to-o-Velho.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO



Coronel de Cavalaria

António Joaquim de Castro Maia Mendes

FALECEU

Sua viúva, filhos, netos, ir-
mãos, cunhados, e mais família,
cumprem o doloroso dever de
participar que foi Deus servido
chamá-lo à Sua Divina Presen-
ça e que o seu funeral se realiza
amanhã, dia 1, pelas 15 horas,
saída da igreja da Estrela, on-
de o seu corpo se encontra depo-
sitado a partir das 19 horas de
hoje, para jazigo de família no
cemitério dos Prazeres.

Amanhã, às 9 horas, será cele-
brada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Juramentos de bandeira

(Continuação da pág. central)

Na Companhia de Trem-Auto

Com a presença do sr. brigadeiro Arménio Gonçalves, inspector dos Serviços Automóveis do Exército, que foi recebido pelo comandante e restante oficialidade iniciando-se às 9 horas no aquartelamento das Companhias de Trem-Auto, a cerimónia da ratificação do juramento de bandeira, após a revista passada a uma guarda de honra por aquela alta patente. Prestaram juramento 500 recrutas, dos quais 270 se destinam a condutores de viaturas de automóveis.

O aspirante Soares fez uma alocução patriótica, tendo lido os deveres militares do capitão Moreira. Foi depois entregue um prémio ao melhor soldado da última recruta, o soldado Campos, n.º 117, tendo-se também realizado provas desportivas, de ginástica e uma gincana de motos e automóveis.

A noite haverá um serão de variedades.

No G. A. C. A. de Cascais

Com a presença do comandante, coronel Mário Marques, cerca de 700 recrutas procederam à mesma cerimónia militar no G. A. C. A. de Cascais, tendo pronunciado a alocução o aspirante Ribeiro, após o que foram lidos os deveres militares pelo tenente Moura.

Após o desfile foram entregues prémios a soldados que se distinguiram em competições militares.

Na R. A. A. F., em Queluz

Com a presença do 2.º comandante do quartel-general do Governo Militar de Lisboa, brigadeiro Nascimento e Silva, do comandante do 1.º Grupo Misto de Queluz (R. A. A. F.), coronel Monteiro Lobo, realizou-se nesta unidade a cerimónia da ratificação de cerca de 600 recrutas.

Pronunciou uma alocução o aspirante Oliveira, tendo feito uma preleção o sr. major Rui Horta. Após o desfile, houve provas de ginástica, desportivas e exercícios militares.

Em Coimbra

COIMBRA, 31. (Pelo telefone). — Nos regimentos de Infantaria 12, de Artilharia Ligeira n.º 2, e no 2.º Grupo de Companhias de Saude, realizou-se hoje a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas da incorporação de 1955.

Em Infantaria 12, com o regimento em parada, o comandante sr. coronel Veiga Cardoso, proferiu algumas palavras sobre os deveres militares, seguindo-se uma alocução pelo aspirante miliciano, Louro Fonseca. Realizaram-se, em seguida, provas militares e desportivas.

Em Artilharia Ligeira, no quartel de Santa Clara, antes da cerimónia celebrou-se missa na capela de Santa Bárbara, privativa daquela unidade. O sr. capitão Delgado e Silva, leu os deveres militares, sendo a alocução alusiva ao acto proferida pelo sr. capitão Tristão de Carvalhais. Houve depois uma festa desportiva militar, e distribuição de prémios.

No 2.º Grupo de Companhias de Saude, o programa constou de missa, às 8 horas,

na igreja de S. Pedro e às 9 horas, depois da continência à bandeira, o capitão Anibal Raposo dos Reis, fez a leitura dos deveres militares; alocução pelo aspirante miliciano Fernando Vale, tendo feito a leitura da fórmula do juramento o major-médico, Sebastião Custódio de Brito.

Em Évora

EVORA, 31. (Pelo telefone). — Cerca de mil recrutas de Infantaria 16 e Artilharia Ligeira 1, aqui aquartelados, ratificaram esta manhã o juramento de bandeira, em cerimónia colectiva, no Rossio de S. Brás, onde as forças, com banda de música, formaram sob o comando do sr. coronel Mariano Correia Junior comandante de Infantaria 16.

Os srs. general Costa Andrade, que presidiu, sr. brigadeiro Alves de Sousa e coronel Leitão da Silva, comandante da unidade e chefe do Estado-Maior da 4.ª Região Militar, assistiram ao acto em tribuna de honra, acompanhados do chefe do distrito, sr. Felix Mira. Proferiram alocuções os srs. coronel Ribeiro Junior e capitão Sampaio Rodrigues, que concluíram por prestar homenagem às nossas forças na Índia. Leu a fórmula do juramento o sr. tenente-coronel Ferreira de Carvalho, 2.º comandante de Infantaria 16, repetido, em coro pelos recrutas, após o que as forças prestaram honras às suas bandeiras, desfilando em continência pela Praça do Geraldo, ante os oficiais-generais e autoridades civis, recolhendo depois aos quartéis.

Em Beja

BEJA, 31. (Pelo telefone). — Seiscientos e cinquenta recrutas de Infantaria 3, ratificaram hoje o juramento de bandeira, tendo assistido ao acto um representante do governador civil e outras entidades locais, bem como o respectivo comandante, sr. coronel Luís Torres. O aspirante Rosa leu uma alocução e, em seguida, o sr. tenente-coronel Pires Neves leu a fórmula do juramento. No final, houve exercícios desportivos e militares, tendo sido distribuídos prémios aos recrutas.

Em Mafra

MAFRA, 31. (Pelo telefone). — Ratificaram o juramento de bandeira, na Escola Prática de Infantaria, 1.100 recrutas. A cerimónia assistiu o sr. general Pinto Ribeiro, director da Arma de Infantaria, bem como o comandante da Escola, coronel Mateus Cabral.

Foi celebrada uma missa campal, durante a qual proferiu uma alocução o capitão do Governo Militar de Lisboa. No final, o coronel Mateus Cabral proferiu uma alocução aos recrutas, tendo depois o sr. general Pinto Ribeiro distribuído 100 diplomas a praças da ultima classe, que tiveram bom aproveitamento nas 3.ª e 4.ª classes das aulas regimentais. O aspirante Mendes leu os deveres militares e a fórmula de juramento, foi enunciada pelo tenente-coronel Moura dos Santos. Seguiu-se o desfile de todas as tropas aqui aquarteladas.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 31. — (Pelo telefone). — Nas paradas das duas unidades aquarteladas nesta cidade, procedeu-se hoje à ratificação do juramento de bandeira dos recrutas em formatura. No regimento de Artilharia Pesada n.º 3, a cerimónia efectuou-se às 10 horas, com a presença do comandante, coronel Pereira de Almeida, que representava o general comandante da região. Leu os deveres militares o sr. capitão Andrade e fez a alocução o aspirante Bastos, discursando por fim o comandante do regimento coronel Vilmar Moreira.

Em Metralhadoras 2, a cerimónia teve maior luzidamento, pois, a ela compareceu o comandante da 2.ª Divisão, general Sousa Gomes, o capitão do porto, o presidente da Câmara e outras entidades oficiais. Leram os deveres militares o capitão Vieira e a fórmula do juramento o 2.º comandante, major Mariano, fazendo a alocução o tenente-coronel Rodrigues de Moura, comandante do batalhão.

No gabinete do comandante, o general Sousa Gomes presidiu à cerimónia da entronização da imagem do Santo Condestável, sendo depois inaugurado o refeitório para sargentos e soldados.

As cerimónias em todos os quartéis assistiram, também, pessoas de família dos recrutas tendo a estes sido servido rancho melhorado.

JARDIM ZOOLOGICO

Na quarta-feira, pelas 17 horas, no Parque das Laranjeiras, junto à instalação definitiva do «Ocupi», será deserrada festivamente uma placa comemorativa da oferta do valiosíssimo exemplar pela Companhia dos Diamantes de Angola.

Actos de beneficência

assinalaram o 30.º aniversário do Grupo dos Anjos da Infância

O Grupo dos Anjos da Infância comemorou hoje o 30.º aniversário da sua fundação, distribuindo vestuário completo e calçada a 64 crianças pobres da cidade. Esta instituição dedica-se exclusivamente a beneficência, contando 500 sócios que se subscrevem com a quota mensal de 1\$50 para aquele fim. A sua única regalia consiste, uma vez em cada ano, de harmonia com as disponibilidades financeiras do grupo, recomendar um seu protegido. As crianças recebem desde o vestuário interno ao externo, de bom tecido e bem confeccionado. Os contemplados são de várias freguesias e, no final foge-lhes oferecido um lanche, assim como as respectivas famílias, servido por senhoras da instituição, para o que muitas casas comerciais concorreram com vários géneros.

A festa decorreu no salão de sessões do Centro Alberto Costa, onde foram armadas as mesas para a refeição, visto este grupo ter ali uma dependência alugada. Nas paredes viam-se três belíssimas telas emolduradas, de grandes dimensões, com os retratos dos srs. Alberto Costa, Afonso Costa e Magalhães de Lima. Foram convidados para assistir à festa várias entidades oficiais.

A Junta de Freguesia de Penha de França

distribuiu vestuário a 84 crianças

A Junta de Freguesia de Penha de França comemorou a entrada do 4.º aniversário da eleição do sr. general Craveiro Lopes para Presidente da Republica, distribuindo vestuário e lanche a 84 crianças e mais a distribuição de 20\$00 a 200 pobres. Às 21 horas, no salão de festas, haverá uma sessão de cinema com o filme «Chaimite», dedicada aos pobres.

A junta fornece sopas diárias a 200 pobres, além de prestar assistência médica e de enfermagem. Pensa ainda a direcção da junta introduzir várias modificações no edifício da sua sede, de molde a que os serviços clínicos para os pobres sejam mais eficientes, além dos que já tem instalados.

Os Marialvas de S. Cristovão vestiram hoje 25 crianças

O grupo excursionista Os Marialvas de S. Cristovão, que tem também uma secção de beneficência de que é presidente a sr.ª D. Margarida Fernandes, comemorou hoje o 16.º aniversário da sua fundação, com a apresentação na Academia de Recreio Artístico, de 25 crianças de ambos os sexos, vestidas e calçadas pela referida comissão de beneficência. A cerimónia teve carácter idêntico ao dos anos anteriores, sendo os gastos da obra assegurados pela quotização dos associados.

Os Antónios de Portugal festejam os seus treze anos

O Grupo Onomástico Antónios de Portugal completou hoje o seu programa comemorativo de treze anos de fundação. Além da missa com que, às 11 horas, foram lembrados, na igreja de Santa António da Sé, todos os homónimos falecidos e a que assistiram muitos sócios e pessoas de família, houve, de tarde, na sede, numa sessão comemorativa, a que presidiu o representante da Federação das Sociedades de Recreio, o pintor Alfredo Candido. Falaram, além de outros oradores, o delegado dos Domingos de Portugal, srs. Dias Junior, o presidente da direcção do grupo em festa, sr. Gomes dos Santos, e em nome dos associados, o sr. António Miguel Portugal Pereira Lima. No final, será servido um copo-d'água a todos os convidados.

O descarrilamento do «expresso» de Milão à Sicília

ROMA, 31. — Deficiência de travões causou o descarrilamento do expresso «Flecha do Sul» de Milão à Sicília, perto de Paestum, ontem de madrugada — declarou o maquinista, numa comissão de investigação.

A locomotiva eléctrica e quatro carruagens saltaram da «rails» quando o comboio seguia a 72 quilómetros à hora, numa secção de um troço recentemente reconstruído e projectado através de vários postes telegráficos. Noventa e seis passageiros ficaram feridos, oito dos quais gravemente. O ajudante Giovanni de Angelis, confirmou a declaração do maquinista. — (R.).

Outro descarrilamento na linha do Algarve

BEJA, 31. — (Pelo telefone). — Continuaram durante a madrugada e dia de hoje os trabalhos da reparação da via para carrilamento da máquina e 5 vagões que ontem, ao fim da tarde, descarrilaram perto da estação da Figueirinha. Julga-se que, até ao fim da tarde, será possível assegurar a circulação normal dos comboios. A notícia de mais este descarrilamento na linha do Algarve causou grande impressão, pois, desde 13 de Setembro do ano findo, é este o 4.º descarrilamento que se verifica ali.

A homenagem à Junta da Província da Estremadura

(Continuação da página central)

des: conferências, publicações, bibliotecas, exposições, museus, comemorações, históricas, festejos tradicionais, toda uma série de empreendimentos de concepção espiritual e projecção educativa. Ainda há bem pouco essa sua actividade bem se evidenciou nas comemorações do centenário de Malhoa. Quero aproveitar a oportunidade para dirigir também, louvores e agradecimentos a todos os que organizaram ou de qualquer forma contribuíram para a dignidade e grandeza dessa colaboração, de modo particular, ao sr. António Montês, dedicadíssimo director do Museu Provincial de José Malhoa, a quem significamos o nosso maior apreço. Quero, igualmente, destacar, nestes louvores e agradecimentos, os presidentes da Câmara Municipal e da Comissão Concelhia da União Nacional das Caldas da Rainha, sr. D. Fernando Pais de Almeida e Silva e dr. Julio Lopes que, tão devotadamente, servem esta terra.

E terminou assim: «Ao lado das grandes obras materiais que mudaram a face deste País, nos últimos vinte e cinco anos, temos de erguer, acompanhando-as no mesmo ritmo, as obras de educação e de cultura. É este o grande empenho do Ministério da Educação Nacional, cujas tarefas fundamentais prosseguirão e não de desenvolver-se sem quebras de continuidade. E nada podia ser mais grato ao meu espírito do que associar-me a esta homenagem, justamente àquelas que, neste domínio, têm dado o seu tão valioso contributo. Se alguma palavra de ordem se torna necessária, ela será a de redobramos os nossos esforços, de aperfeiçoarmos os nossos métodos, de revigorarmos a nossa fé. Os largos caminhos do futuro exigem-nos, pelo menos, a mesma capacidade, a mesma dedicação, a mesma energia, a mesmo entusiasmo, postos, como o fizemos no passado, ao serviço do País, da valorização integral do seu povo».



SE TEM NIVEA NÃO TENHA MEDO DO SOL

CREME NIVEA
(PARA BRONZEAR LENTAMENTE)

ÓLEO ULTRA NIVEA
(PARA BRONZEAR RÁPIDAMENTE)

E A SUA PELE FICARÁ LISA E MACIA E PROTEGIDA CONTRA AS QUEIMADURAS DOS RAIOS SOLARES.



PRODUTOS ORIGINAIS DE BEIERSDORF - HAMBURGO

D. Maria Rosa da Silva Pinto FALECEU

GAIVOTAS, LD.ª com o mais profundo pesar, participam o falecimento da mãe dos seus prezados sócios e bons amigos, D. Laura da Silva Pinto Coutinho, Julio Antunes Pinto, Cesário Antunes Pinto, Ildefonso Antunes Pinto, Raul Antunes Pinto e Manuel Bernardino Antunes Pinto, cujo funeral se realizou hoje, às 16 horas, da sua residência, Avenida Guerra Junqueiro, 18, 3.ª, Esq.ª, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

«BARBEX»

é um Creme diferente de todos os outros, posto no pincel pode ensaboar o mesmo sem sabão azul ou qualquer outro produto, porque os seus componentes são totalmente transformados, permitindo um barbear suave, podendo em seguida ser utilizado na cara apenas como creme.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SUL-TAO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º. T. 59288. Orçamentos grátis



Onova
Cucciola



Modelo
M-55



Agora
inacessível



Micromotor, Lda.
LISBOA
AVEIRO - COIMBRA - FARO





EXCURSÕES

A COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA volta este ano a organizar, entre 2 de Agosto e 29 de Setembro, as suas habituais Excursões, elaboradas de acordo com o plano que se segue:

Excursão N.º 3
Aos Domingos (Das 8 às 21.00 h.)
A Alenquer, Cadaval, Caldas da Rainha, Rio Maior, Olhos de Água e Santarém
Preço: 75\$00
Primeira Excursão no dia 7 de Agosto

Excursão N.º 4
Aos terças-feiras (Das 7.30 às 20.30)
À Arrábida, Azeitão, Palmela, Setúbal, Outão e Sesimbra
Preço: 60\$00
Primeira Excursão no dia 2 de Agosto

Excursão N.º 5
Aos 4.ª feiras (Das 7.00 às 23.40 h.)
Às praias do Balcão, S. Pedro de Muel, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha, Marinha Grande, Ponte Nova e Nazaré
Preço: 90\$00
Primeira Excursão no dia 3 de Agosto

Excursão N.º 6
Aos 5.ª feiras (Das 8 às 20 h.)
A Bucelas, Feira da Malveira, Mafra, Ericeira e Sintra
Preço: 40\$00
Primeira Excursão no dia 4 de Agosto

Excursão N.º 7
Aos sábados (Das 12.30 às 20.20 h.)
A Caniças, Sintra, Monserate, Colares, Boca do Inferno e Estoril
Preço: 40\$00
Primeira Excursão no dia 6 de Agosto

Excursão N.º 8
Aos sábados (Das 7. às 23.35 h.)
A Santarém, Barragem do Castelo do Bode, Tomar, Santuário de N.ª Senhora de Fátima, Batalha, Alcobaca, Caldas da Rainha e Alenquer
Preço: 100\$00
Primeira Excursão no dia 6 de Agosto

Venda de Bilhetes e marcação de lugares:

ESTAÇÃO DE EXPEDIÇÃO DO ROSSIO (NORTE) — Telefone: 27944

Aos Domingos e dias de Feriado Nacional, depois das 14 h. com partidas e chegadas na Praça Marquês de Pombal: Excursões (N.ºs 1 e 2) ao Parque Florestal de Monsanto, com os intervalos que a afluência do Público Justificar. Preço: 5\$00

PEÇA FOLHETOS DE PROPAGANDA NA ESTAÇÃO DE EXPEDIÇÃO DO ROSSIO (NORTE), OU NO «STAND» DA CARRIS DA FEIRA POPULAR DE LISBOA



TOME CAUTELA!...

Se em verdade (e sem ilusões...) deseja usar uma farinha que alimente e fortaleça; saiba bem e seja económica (sem prejudicar o organismo...) só tem um caminho a seguir: é o que vai dar A' Mariazinha... Só Ela prepara, CONSCIENTEMENTE, a farinha para todas as necessidades de esforço, alimento e dieta. Para todas as idades, estados e organismos.

Se a tem usado, já as conhece. Se o não tem... uma prova o convencerá.

O nome d' A MARIAZINHA é a mais segura garantia de qualquer produto.

O seu passado, responde pelas suas afirmações.

A Mariazinha

LISBOA — Rua Barros Queirós, 28

PORTO — Rua de Santo Ildefonso, 415



Consumo médio mensal no 3.º escalão 7550. Exposição nos Revendedores e Stands na Feira Popular

POLAR RUA DA EMENDA 60 R/C TEL. 23081

CALDAS DE CANAVESES

Abertas de 1 de Julho a 15 de Outubro

Estância de cura, repouso e turismo. envolta por lindas paisagens, banhadas pelo Tamega. Tonificante e sedativa do sistema nervoso. A 50 km. do Porto e a 3 da Livração na linha do Douro.

«Unicas águas arsenicais-sulfurosas da Península» (Radioactivas) hipossulfina, alcalinas, mesotermias, bicarbonatadas, litinadas, magnesianas.

Indicações terapêuticas: Doenças da pele em especial neurodermatoses, eczemas, psoríasis, pruridos, dermatoses escamosas, úlceras atônicas, Reumatismos, Bronquites, Asma, Faringites. Doenças das senhoras, Linfatis-mo. Distonias neuro-vegetativas.

Informações: Telef. 36 Caldas de Canaveses, e no Porto 26378, Rua Sá da Bandeira, 405-1.

PRÉDIOS TEMOS PARA VENDA DESDE 50 A 10 MIL CONTOS A RENDERM 8 e 9% A Luzafica
C. DO CARMO, 8 (ANEXO DO NOSSO TELEF. 24446)

DINHEIRO
COLOCA S/AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Everest

O EXPOENTE MAIS ALTO EM QUALIDADE

MÁQUINA COMERCIAL
COM CARRETO INTERMUTÁVEIS DE VÁRIOS TAMANHOS



MODELO STANDARD 22



MODELO K 2

MÁQUINA PORTÁTIL
TIPO MÉDIO COM TABULADOR

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 27
TELEFONE 53181 — LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

As águas mais sulfurosas de Portugal — Uma das melhores do Mundo

Muito rádio-activas — Muito fluoretadas
Asmas — Bronquites — Doenças das vias respiratórias — Alergias — Reumatismo — Estômago — Fígado — Tratamentos de beleza

GRANDE HOTEL DA TORRE — Distinção, elegância
HOTEL DE ENTRE-OS-RIOS — Económico.

Telefone: Entre-os-Rios 4

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saída de Lisboa em 5 de SETEMBRO

Saída de Leixões em 6 de SETEMBRO

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense Lda.

R. Instituto Industrial, 18, 3.ª D.

TEL. 667041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª Lda.

R. Infante D. Henrique, 61, A.

TEL. 24200

VINHO DE COLARES V. S. VISCONDE DE SALREU

«CHÃO RIJO» EM GARRAFÕES

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas

«CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.ª

Telefone 47154

LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

Romaria do Senhor da Serra

Texto de Carmen de Figueiredo Ilust. de C. Botelho

PELAS encostas tapetadas de mato seco, agulhas de pinheiro, estoirantes, sementes de pinhas gementes, a abrirem-se ao Sol vermelho da manhã gloriosa daquele domingo de festa subia gente, aos magotes — elas de anáguas com um pó de goma, cheirosas a ferro e a «lúcia-lima», ajoujadas ao peso das costas dos farneis, elas, afectadas e matulões de calça justa, coletes com forros de riscado baratucho, casibeques ao ombro e chapéus de pelo de coelho, muito lustrosos, fitas longas, de onde apontavam coloridas penas de pato (os patégos...), muito anchos, de pupila a luzir e beicela cor de romã. Por acolá, nem buscavam as tiras sinuosas dos carreiros que escortavam a serra; metiam-se a corta-mato suarentos e felizes, de falas a brotarem sem esforço e cantigas brejeiras borbulhando nos lábios cheios de sede. Adiante, porém, os romeiros vindos da cidade, dos Moinhos e de Almaguês, subiam pelos caminhos talhados no saibro esfarelento, uns, outros, mais espalhados nos seus alardes de abastança, acenavam das camionetas embandeiradas, debruçados das portinholas. E no largo da capela, os grupos mal chegavam logo se desfazião, esbodegados e gritadores, marcando encontros à beira do pinhal, antes da procissão, para a comensina.

As moças jogavam para as costas os lenços de ramagens, alviavam as nuças das pesadas tranças, de braços erguidos, olhos semi-cerrados e narinas fremen-tes. O calor apertava. E ainda não era meio-dia.

Ao longe, da bacia verde da vila de Miranda, evolava-se uma densa tremulina azul, estriada a ouro; hálito de brazeiro. O ar, mesmo ali no alto, estava abafadigo. A hora era de risos, de falazar amêno e de um que outro catrapiscar amoroso.

Nas tendas dos barros, ia grande azáfama; compravam-se picheiras, recusavam-se picheiras, com basta soma de palavrado. Alarido. «Mas se a picheira soa a rachado que nem tunel de aduelas esbodegadas! Uma destas!»

Recalcitravam os compradores, defendiam os seus interesses os tendeiros, gesticulando, a suarem por todos os poros, rogando, mentalmente, pragas aos danados dos feirantes, mais farejadores

de racha ou borceão do que podengo amestrado desde nascença na descoberta de luras.

E os ranços, das freguesias próximas, desembocavam no largo; á frente o tocador de harmónio, no coice o mulherame esbafado, quarentonas, de face nédia, peitos alentados, faiscantes de oiros, ostentando seus luxos casquilhos: challes de merino franjados a fita de seda, cachenes do Minho, saias de castorina pregueadas a preceito.

Formavam-se rodas, macanjos de sobranceiras fartas bailavam com raparigas desengovilhadas, risonhas, promitentes. Por enquanto, os varapaus de marmeleiro, ferrados, ainda só serviam para apoiar o corpo, punhos fechados rente ás queixadas que a ensaboada matinal deixara pulidas, nem que fossem pinceladas a verniz. O arraial enchia-se, transbordava. Namorados românticos, tombavam como cachos do muro que rodeava a capela, qual barra de pedra e cal, sarapintada de tons cinzentos, desenrolando, tímidos, os pedaços de papel — verdes, alaranjados, amarelos — comprados a uma cigana de corpo delgado e sem formas, onde estava escrita a sina de um qualquer... Os mais sábios, decifravam, palavra a palavra, as frases que os ouvidos gostavam de ouvir. E as cabeças tocavam-se, banhadas em luz.

Moços refilões, atradidos, com uma expressão rufiona esculpida nas máscaras bronzeadas pelas guieiras, atravassavam-se entre um par de namorados, lançando á rapariga um dardejar sombrio de pestanas recurvas como navalhas de ponta e mola. As raparigas suspiravam, sorriam muito á sorrelfa e fingiam não bispar a arrogancia mal refreada do conversado que arregalava a pupila em ar de desafio.

Mas os farneis ainda estavam intactos... O negócio das picheiras vidradas não amainara. E o tinto, carrascão, quase pastoso, repousava nos tuneis do «batizado» da véspera... «Batizado» a aguardente...

Banda de musica, girandolas de foguetes, pendões dourados oscilando ao cimo de paus lisos, empunhados por «irmãos» da confraria do Santíssimo e, na cauda da procissão, um ror de gente; primeiro as que cumpriam promessas, amortalhadas e descalças, com corações de cera a derreterem-se nas palmas das mãos transpirosas, e logo a seguir, a grande massa dos fieis, levantando com os pés nuvens de um pó avermelhado, irrespirável. Os sinos badalavam. De repente, sem se saber, a princi-

plo, como aquilo começara, a nova estalou, correu, assarapantou as mulheres e pôs febre de estoirar pedras nos nervos rijos dos homens. Armara-se zaragata no terreiro da venda do pinhal. Por causa da Zefa de Godinhela. Ora pois não... Nem tirar... Guapa e dengosa, a moça enfeitava a todos, fazendo bulir pelinhos na venta do mais assizado. O Anibal do Travasso, namoriscava; ele lançava-lhe (seria por bem?) olhares modestantes como chapeladas onzeneiras. Vai daí, um jagunço qualquer das Meãs, bispando tal, pôe-se de permeio, a tirar a moça para danças de corropio. Não a larga. O Anibal (esta coisa de nomes é bem séria...) O nosso Anibal, parecia-se, nos seus rompantes, com o célebre filho de Amílcar Barca... Só desconhecia, que o veneno pode alardar-se num anel... tomado de brios, desafia o tunante, dá-lhe mesmo um encontrão. O outro cambaleia, atira á cara do Anibal, á laia de bofetada, um nome que não é o dele. Estabelece-se a confusão. Anibal, por sua dama, atreve-se a tudo. O das Meãs é bom lutador.

E o banzé arma-se, com gritos de cachopas histéricas, chupadas que nem carapau de águas más, roldões de pragas e muitos sopapos á mistura. Na desordem, tomam agora parte todos quantos tinham contas a ajustar com qualquer bisnau. Zaragata do Inferno. Os varapaus zunem no ar parado da tarde quente.

A procissão recolhe ás pressas. Pobres anjos desazados, choram, limpando os narizes ao arminho que orla os vestidos de cetim, á procura das mães que correram para o arranzel formado pelos marmeleiros que se chocam no espaço... «Quem é ele? Quem é ele?»

As perguntas cruzam-se com as respostas apressadas.

«Ora... E' um das Meãs... Inté se rosna que é irmão da Zefa... Safa...»

A onda turbulenta não quer abrandar seu rodopio. Dentro em pouco, todo o vasto arraial do Senhor da Serra se transforma em campo de batalha. A pancadaria assanha-se. Corre sangue. Cabeças abertas quase de meio a meio...

E tudo por causa de um pedaço de mulher... Por culpa da filha da bruxa de Godinhela... A romaria do Senhor da Serra fica assinalada. De uma baiuca, sai de escantilhão a guarda republicana. Dispersa os amotinados. E a debandada faz-se quase noite, sem a espirrenta alegria da manhã.

Os contendores têm as fronteiras abertas... Zefa ri e chora... A to-



leima dita... Contudo, ela sente que gosta, gosta agora muito mais do Anibal... Não morreu ninguém afinal (e se morresse?); aquilo, tudo quanto aconteceu, foi provocado pelo amor, pelo Sol e pelo vinho grosso como sangue...

Noite velha e ainda se comenta o burburinho. As lumina-rias — um cordão de contas multicores — estão acesas na beira do muro do adro da capela. Balões de papel, amolecem, nos postes, com a aragem vinda de Levante. Sob a lona remendada das tendas, há gente a dormir.

E a romaria do Senhor da Serra terminou, entre borbotões de sangue e borbulhar de suor.

Não se apurou ao certo o que pretendia o rapazola das Meãs. Calhando, queria mesmo, apenas, defender a riqueza-maior da rapariga (que ele ainda há homen-zinho que nunca esquece que é filho de uma mulher), da gula do Anibal do Travasso, já que por ali, ninguém mais tomava conta na casta-sensualidade da moça de rasgada boca — dois gomos húmidos como talhadas de boa melancia madura, sumarenta...

Conferências pedagógicas no Jardim Escola João de Deus

Iniciaram-se os trabalhos da reunião anual de todas as professoras dos Jardins-Escolas, durante a qual se têm abordado problemas pedagógicos e administrativos de muito interesse para a instituição.

A primeira lição esteve a cargo da professora e coreógrafa D. Margarida de Abreu, que dissertou sobre ritmo e movimento, adaptado á infância.

Finíssima
guardante Velha
KROHN
AGENTE
CURSINO S. COSTA

Notícias de Vila Real

VILA REAL, 30. — Tendo terminado, com os exames de instrução primária, os trabalhos escolares do ano lectivo, reuniram-se num almoo de confraternização, na cantina escolar de Vila Seca, freguesia de Adoufe, os professores primários do concelho, sob a presidência do director escolar e respectivo adjunto.

— A Camara Municipal de Vila Real foi autorizada a executar, por administração directa, a obra de abastecimento de água a Coedo, Gravelos e Vila Sêca, da freguesia de Adoufe, deste concelho, obra já comparticipada por despacho do sr. ministro das Obras Publicas.

— Na Casa de Saude do Dr. Julio Teixeira, deram entrada, em estado grave, José Pinheiro, 68 anos, viuvo; Ana Pinheiro, 36 anos, viuva; Fernando Pinheiro, 22 anos, solteiro; Joana Pinheiro, 39 anos, casada; e Martins Pinheiro, 19 anos, solteiro, em virtude de terem sido agredidos á sacolada, após uma ligeira alteração, por Manuel Joaquim da Costa, casado, de 48 anos, e sua mulher Felicidade Quinteira, todos residentes em Vila Meã, freguesia de S. Tomé do Castelo, deste concelho. O José Pinheiro e a Ana Pinheiro encontram-se em perigo de vida. Os agressores foram detidos.

FEIRAS REGIONAIS

TORRÃO, 29. — Realiza-se no próximo dia 2 de Agosto a feira anual desta localidade, que este ano apresentará aspecto diferente, pois o recinto da feira será electrificado. Os trabalhos vão muito adelantados.

Pena é que o mau ano agrícola não permita o grande numero de transacções que se verificou nos anos anteriores. No entanto, calcula-se que seja muito concorrida de gados de toda a espécie.

Em Tavira

TAVIRA, 29. — Em 1 e 2 de Agosto próximo, realiza-se a tradicional feira da Boa Morte, que traz a esta cidade grande numero de forasteiros.

Casa de M. me BETTENCOURT

R. Nova da Trindade 26, 1.º T. 25316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GENERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleure», etc. A preços convidativos. Fatos para homem. «Smoking» e Casacas.

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

LORENZ WEEKEND 55

A MARCA ALEMÁ

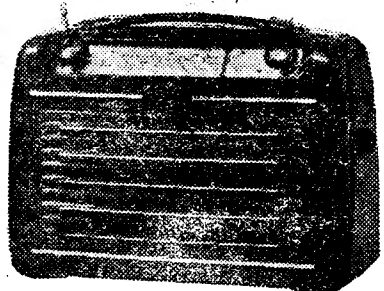
DE RENOME MUNDIAL

///

O APARELHO PORTATIL MAIS DESEJADO

PILHAS E CORRENTE

Linda caixa em plástico grenat com aplicações douradas



ESC.: 2.370\$00
PILHA ESC.: 200\$00

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA (ao Rato)

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 — TELEFONE: 664991

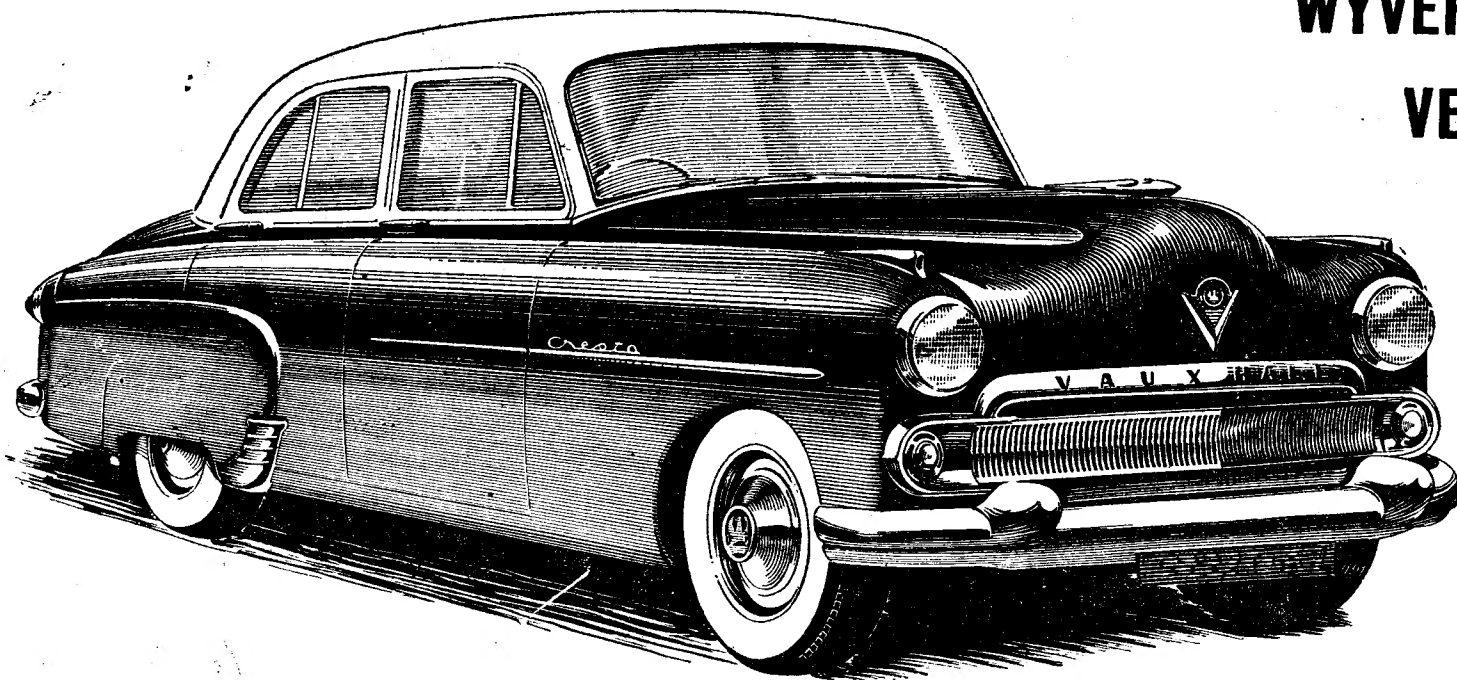
TRATAMENTOS DE BOCA E DENTES

Dentaduras, pontes, coroas, pivot's, cirurgia da especialidade, correcções etc., executadas só por médicos especializados

CONSULTAS TODOS OS DIAS, DE MANHA E DE TARDE



AGORA! 3 NOVOS MODELOS VAUXHALL!



WYVERN — 4 cil.

VELOX — 6 cil.

CRESTA
— 6 cil. DE LUXO



EM TODO O PAÍS POR
MECÂNICOS TREINADOS NO
INSTITUTO TÉCNICO G. M.

✓ Nova técnica ✓ Nova elegância ✓ Novo valor

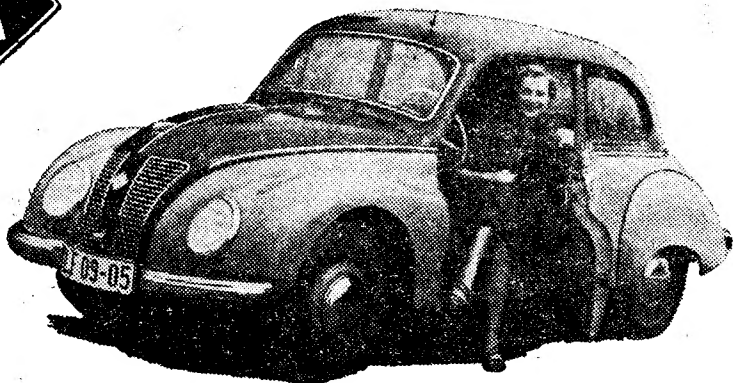
GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCANTARA) - TEL. 638181 - LISBOA - CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS



PRODUZIDO DAS CÉLEBRES FABRICAS
E. M. W.
EISENACH — ALEMANHA

F 9 — 1955



O AUTOMÓVEL UTILI-
TÁRIO ALEMÃO QUE
LHE GARANTE O SEU
DINHEIRO

48.000\$00 S/TAXA

TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO
EM EXPOSIÇÃO NO NOVO «STAND»

STOCK, L. DA

Rua Luciano Cordeiro, 113-A * Telefone 53547



com estores SOL-AR

GUARDAS FIÉIS DO CONFORTO DO LAR

Os estores SOL-AR terminam por uma sólida e bem concebida guia metálica que confere maior resistência e conservação, além dum ajuste perfeito. Fabricados com madeiras seleccionadas para trabalharem ao tempo e contra o tempo.

SOL-AR

DISTRIBUIDORES GERAIS
R A D

PORTO
da Fábrica, 55, 1.º
Tel. 25300

LISBOA
P. da Alegria, 6, 2.º
Tel. 31608

Suprema

LANIFICIOS SELECIONADOS
(PARA HOMEM)
FORNECEDORES DAS PRINCIPAIS CASAS DE VENDAS
A PRESTAÇÕES
COOPERATIVAS E GRUPOS DESPORTIVOS
77 — Rua dos Fanqueiros — 79

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — As 16, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A» — As 16, Música sinfónica; 16 e 45, Recreio Musical; 17 e 15, Música de bailado; 18, Danças; 18 e 45, A Orquestra de Alberto Semprini; 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Canções das hispano-americanas; 20, Trechos em órgão; 20 e 15, Música ligeira portuguesa; 20 e 30, Domingo Desportivo; 20 e 40, Programa pela Orquestra Holandesa Malando; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Cantares do Espanha; 21 e 30, Album Musical; 22, Rádio Desporto; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23 e 5, Crónica Taumática; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B» — As 16, Album Musical; 16 e 30, Música ligeira portuguesa; 16 e 45, Música de salão; 17, Operetas; 17 e 30, Rádio-Drama, repetição da peça «O Inimigo do Povo» de Ibsen; 19, Tempo de Poesia; 19 e 15, O «Quarteto n.º 2», de Brahms; e «Gaspard de la Nuit», de Ravel; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de Domingo, 1.ª parte, preenchida com a «Sinfonia n.º 1», de Brahms, e «Uma Noite no Monte Calvo», de Musorgsky; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Concerto de Domingo, 2.ª parte, do qual salientamos: «Bachianas Brasileiras n.º 2», de Villa-Lobos, e «Elohy Concert», de Stravinsky; 21 e 50, «Estudos Sinfónicos», de Schumann; 22 e 30, Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea; 22 e 45, Que quer ouvir? 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — As 18, Terechos recreativos; 18 e 30, Música de dança; 19, Música pelo caminho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música do Brasil; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Era uma vez...; 21 e 15, Sorteio de uma casa de habitação; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Festa da Rádio; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Noticiário da A. P. A.; 0 e 40, Canções portuguesas; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

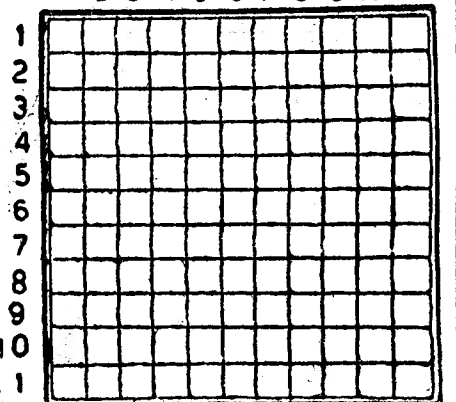
POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1267

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Só, Rio da Rússia que desagua no Cáspio. 2—Elegantes. 3—Certo. Montões. Entre nós. 4—Grande quantidade. General de Napoleão. Colorado. 5—Negra. Curar. 6—Fronteira. Estará. 7—Aqui está. Preposição. Gracejar. 8—Existe. Mas. Em partes iguais. 9—Decametro quadrado. Ofereces. 10—Alucinado de raiva. 11—Filas. Pronome pessoal (pl.).

VERTICAIS: 1—Apanhe de surpresa. 2—Residis. Artigo definido (ant.). 3—O sol entre os egípcios. Soberanos. Pega. 4—Pronome pessoal. Alto aí! Salários de soldado. 5—Pista. Colocas. 6—Composição poética (género de verso). Ente. Utensílio doméstico. 7—Gastais. Tecido de arame. 8—Chefe etíope. Carta de jogar. Eventualidade. 9—Artigo definido. Acreditado. Oxido de cálcio. 10—Filtraria. Preposição e artigo. 11—Foramos impedidos pelas ondas.

Solução do problema n.º 1266

HORIZONTAIS: 1—Grumo. Acaro. 2—Ato. Alo. 3—Olimpia. 4—Rá. Armas. Vá. 5—Ora. MXL. Til. 6—Tarda. Acusa. 7—Odeon. Doiam. 8—Tá! Ralar. Sá. 9—Ror. 10—Pira. Pare. 11—Ovais. Sanas.

VERTICAIS: 1—Protótipo. 2—Rá. Arada. IV. 3—Uto. Are. Era. 4—Mola. Dor. Af. 5—Imanar. 6—MMM. Lo. 7—Paladar. 8—Cais. Cor. Pá. 9—Ala. Tui. Man. 10—Ró. Vis. Ra. 11—Galameres.

Por 15\$00

Almoços e lantares a americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

FILATELIA

Selos na Alfandega

Um indivíduo gasta anos e anos a juntar, coleccionar, seleccionar e estudar selos... Gasta dias, semanas, meses, anos, —e gasta umas dezenas ou centenas de milhares de escudos, até possuir coisa digna de ser vista por ele,—e pelos outros... Quando a colecção está neste pé, começa a ler com atenção os convites que do estrangeiro lhe fazem para as frequentes exposições filatélicas internacionais. Enche-se de coragem, inscreve-se, gasta umas centenas de escudos na inscrição, mais umas centenas de escudos no seguro da mercadoria, mais umas centenas de escudos no porte postal,—e os seus selos seguem para a Noruega ou para a Suécia. Houve o nome de Portugal, obtendo uma medalha. E nesta altura...

Nesta altura, a mercadoria regressa a Portugal. E é necessário um requerimento... E não está bem... E tem de emendar... A encomenda passa de mesa em mesa... E' aberta, e os selos, em que nós, os filatelistas, só tocamos com uma pinça,—andam de mão em mão... Intervém mais... Novo requerimento... E mais uma certidão... E uma multa... E os funcionários não encontram a licença de exportação temporária, que nós temos que indicar,—mencionando o livro e as folhas deles, que eles não encontram... E novo requerimento... E mais uma emenda... Visto, revisito, verificado, reverificado, de V. Ex.ª, para V. Ex.ª, e mais vistos, mais pareceres e mais despachos.

É o caso é que o nosso empregado, em quinze dias, foi trinta vezes para não receber a encomenda com as cartas portuguesas com que concorremos à Exposição Filatélica Internacional da Noruega... Esperámos mais oito dias, recebemos mais um aviso, esportulámos mais uns escudos,—e eis-nos afinal na posse de uma encomenda aberta, cujo conteúdo, mais delicado do que precioso, se mostra mexido e remexido...

Será isto um serviço?! Resultará disto alguma utilidade para o Estado ou para o público?... Será esta a maneira de nos incitar a enormes despesas para irmos ao estrangeiro honrar o nome de Portugal?...—V. C.

Mundo dos selos

Em Arganil está a verificar-se um extraordinário desenvolvimento da filatelia, pensando-se na organização, para breve, de uma exposição regional.

A secção filatélica do «Jornal da A. P. A.» é emitida todos os domingos, às 19 e 30, por Rádio Clube Português.

Dirigentes do Sport Lisboa e Benfica estão a tratar da organização de uma exposição filatélica benfiquista, para a qual contam já com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, que ofereceu uma taça.

O dr. Vasconcelos Carvalho, advogado e presidente do Clube Filatélico de Portugal, foi convidado pela «Numifilatelica» a realizar brevemente uma conferência na sede do Círculo Cultural Scalabiano, de Santarém.

Do dr. Benjamim C. Camozato, de Porto Alegre, Brasil, recebemos dois sobrescritos de 1.ª dia, um com o carimbo do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, outro com o carimbo da Exposição Filatélica Internacional de Motivos Católicos.

Os testamenteiros de Alfred H. Caspary, o famoso filatelista que, conforme oportunamente noticiámos, faleceu em Janeiro passado, estão chegando à conclusão de que a colecção de selos deixada por Caspary vale ainda mais do que se julgava. Não obstante o perito George B. Sloane, que foi o avaliador da colecção do Presidente Roosevelt, e que está avaliando agora a de Caspary, declarar que necessita ainda de alguns meses para terminar o seu trabalho,—dá-se como certo que esta colecção suplanta as dos célebres filatelistas conde Ferrari, coronel Green e Arthur Hind. Das raridades reproduzidas há tempos pela revista «Life», dezasseis foram emprestadas por Caspary.

Está já na tipografia mais um número do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, distribuído gratuitamente a todos os associados.

Alberto H. Castel-Branco é o comissário em Viana do Castelo da IV Exposição Filatélica Portuguesa, «Porto-1955», que na capital do Norte se realiza de 3 a 11 de Setembro próximo.

Alberto Armando Pereira, que acaba de regressar de Estocolmo, escreveu, para um dos próximos números do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, uma desenvolvida reportagem da «Stockholm-55», exposição internacional em que os filatelistas portugueses obtiveram a honrosa classificação que já tivemos ocasião de salientar.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador, R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.



— Ó David, sabes?... Abrimos lá no escritório uma subscrição para o patão, coitado, que se constipou...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português o céu apresenta-se com fraca nebulosidade, exceptuando nas regiões a Norte do Mondego, onde está encoberto, há nevoeiros em algumas regiões da faixa costeira ocidental, e o vento é fraco de direcção variável, por acção simultânea de duas depressões, centradas na proximidade de Madrid e a 200 quilómetros a Noroeste de Lisboa, respectivamente.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de fraca nebulosidade durante a tarde e noite e nublado durante a manhã. Nevoeiros matinais na orla costeira ocidental, em especial a Norte do Tejo. Vento fraco de direcção variável. Temperatura sem alteração apreciável.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Jogo de damas».

CINEMAS

TIVOLI—«A ferro e fogo».

SÃO LUIS—«Os homens não pensam noutra coisa...».

SÃO JORGE—«Apaixonadamente».

EDEN—«A máscara do desejo».

POLITEAMA—«As aventuras da Hajji Babá».

MONUMENTAL—«O rei da confusão».

IMPERIO—«Mlle Nitouche».

CONDES—«O eterno feminino».

CAPITOLIO—«Quero que me queiram».

ODEON e PALACIO—«Pecados mortais».

OLIMPIA—«Nas garras do vício».

TERRASSE—«Fácil de amar».

IDEAL—«Um americano em Paris».

RESTELO—«Brigadoon».

PROMOTORA—«O rei do circo».

LIS—«Rio sem regresso».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776905;

Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 775443; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 770820; Cardote—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto à Avenida da República, Tel. 772291; Bairro Azul (Do) Avenida Ressoano Garcia, 7-A, Tel. 51451;

Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Brito—Rua do Vale de St.º António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de St.º Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, -Lda.—Rua Conde de Monsarraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49475; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfirio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probridade—Rua de Alcântara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olivai, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Lda.—Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446; Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; nternacional, Lda.—Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203.

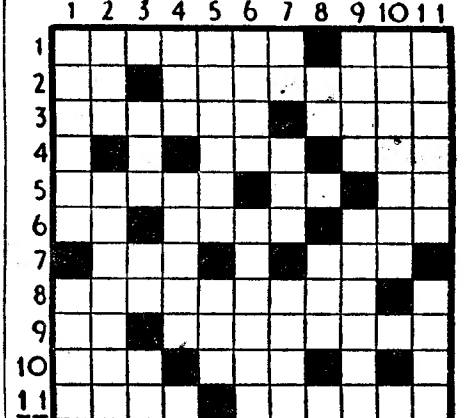
A RECEITA DO DIA

CROQUETES DE MAÇAS—Descasque as maçãs, partem-se, tiram-se-lhe as sementes e deitam-se num tacho com açúcar, manteiga e canela. Levam-se ao lume, até se transformarem em pasta. Deixam-se arrefecer. Formam-se croquetes que se passam para pão ralado, molhado em água açucarada, depois por ovo batido, fritando-os em seguida. Servem-se polvilhados com açúcar e canela.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 251



HORIZONTAIS: 1—Oratórios. Partias. 2—Interjeição de admiração ou ironia. Província da República Indiana, no Sueste do Indostão. 3—Conclusão. Guindem. 4—Eia! Espaço de tempo. 5—Diacho! Nota de música. Concede. 6—Prefixo de privação. Fama. Catedrais. 7—Ofertas. Felicidade. 8—Pagavam. 9—Outra coisa (ant.). Urdireis. 10—E o resto. Preposição e artigo (pl.). 11—Denominação. Associados.

VERTICAIS: 1—Descavirada. Cidade de França, capital do departamento de Calvados, das que mais sofreram com a última Grande Guerra. 2—A ele. Perdão. 3—Triture. Carta de jogar. Novecentos em romano. 4—Patroa. Densa. 5—Dividiu proporcionalmente. Epoca. 6—Paraiso terrenal. Gracejavamos. 7—Senhor (abrev.). Fileira. Vasilha. 8—Gemido. Botequim. 9—Engodo. Espalhai. 10—Tomam em conta. 11—Grupo de ilhas da Polinésia (Oceania), também chamado Arquipélago dos Navegadores. Costumes.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 250

HORIZONTAIS: 1—Eco. Empasta. 2—Caso. Ri. 3—Abanca. Dr. 4—Má. Ou. Dália. 5—Custeei. Si. 6—Ao. Al. Ps. 7—Pi. Mal. As. 8—Aprazaf. Ore. 9—QUEM. Negue. 10—Uis. Nô. 11—Érebo. Ameno.

VERTICAIS: 1—Eram. Ataque. 2—Baco. Puir. 3—Oca. Prese. 4—Anos. Iam. 5—ESCUA. Nô. 6—Moa. Elman. 7—DE. Arc. 8—Arraial. Gim. 9—SI. OUV. 10—Dispare. 11—Atraiisse. Do.

Provérbio: Quem escuta, de si ouve.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Manifestaram-se em Paris

grupos de jovens norte-africanos

que agrediram os transeuntes

PARIS, 31. — Cerca das 21 e 30 horas de ontem, o Commissariado de Polícia do 13.º distrito de Paris foi informado de que várias centenas de Norte-Africanos, jovens quase todos, se tinham agrupado no «boulevard» de La Chapelle, manifestando-se hostilmente contra todos os transeuntes.

Depois de invadirem uma obra do «metro» aéreo que, passa naquele local, os manifestantes lançaram pedaços de tijolos contra os automóveis, partindo os «para-brises» e faróis, e molestando os ciclistas.

A chegada das forças da ordem, o grupo dispersou, mas alguns manifestantes foram levados ao Commissariado para verificação de identidade. Um turista holandês, de passagem em Paris, foi agredido, com uma moça, por um jovem norte-africano.

Por outro lado, dois automobilistas apresentaram-se no Commissariado de Polícia, da Goutte d'Or, onde se verificou que os veículos apresentavam sinais de terem recebido tiros de pistola. Cerca das 23 horas, a Polícia patrulhava o «boulevard» e tudo parecia ter entrado na ordem. — (F. P.).

Elevado número de mortos nas manifestações em Marraquexe, a favor do ex-Sultão

MARRAQUEXE, 31. — Ontem, cerca das 19 horas, logo após a chamada do «muezzin» para a prece, grupos de mulheres e jovens marroquinos formavam, simultaneamente, em vários pontos da cidade para reclamar o regresso do antigo Sultão, Ben Yusef.

Os manifestantes percorreram as ruas da «Medina», provocando graves desordens, tendo sido lançado fogo a uns trinta locais diferentes. Os carros dos bombeiros e ambulâncias que passavam nas ruas, eram recebidos a tiros de pistola e apedrejados. As forças da Polícia tiveram de abrir fogo para dispersar os grupos. Cerca das 22 e 30, numa praça do centro de Marraquexe, o serviço da ordem voltou a abrir fogo, a que os manifestantes responderam.

Houve, esta manhã, novo incidente capaz de reacender os tumultos que sacudiram a cidade durante a noite. Pouco depois das 10 horas, nas imediações do bairro Zitoun Kedim, quando do funeral dos manifestantes mortos a noite passada, Marroquinos tentaram organizar nova manifestação. A Polícia abriu fogo para dispersar a multidão ameaçadora, contando-se um morto e um ferido, do lado dos manifestantes. A gendarmaria marroquina interveio para restabelecer a ordem e fez umas 30 prisões, o que eleva a 90 o número dos indivíduos retidos desde ontem.

A tranquilidade parece ter voltado, mas o ambiente continua tenso. Carros do Exército patrulham as ruas centrais.

Nos tumultos de ontem a noite houve 10 mortos Marroquinos e elevado número de feridos, incluindo uma rapariga europeia, um polícia francês e duas guardas marroquinos. Os manifestantes atearam trinta incêndios. — (F. P.).

O trágico fim do tenente Dumont

MULAY-IDRISS, 31. — Uma testemunha relata como foi bárbaramente assassinado

pelos indivíduos que acabava de socorrer, ontem à tarde, em Mulay-Idriss, o tenente Charles Dumont, da brigada de Mequinez.

«Chamados, urgentemente, logo que o incidente começou, pelo inspector civil local, os Bombeiros de Mequinez chegaram à cidade santa pouco antes das 16 horas. Entrando no recinto pela porta antiga, o «jeep» do tenente Dumont foi o primeiro a chegar a Mulay-Idriss. A rua principal estava cortada pelos amotinados que empunhavam bandeiras xerifanas e retratos do antigo Sultão. Apeando-se, o tenente Dumont avançou para a multidão frenética. A uns 5 metros de distância, os manifestantes começaram a apedrejá-lo. Pegando numa pedra que o atingira no peito, encarou os manifestantes, dizendo:

«Não venho aqui para lhes fazer mal, mas para os ajudar».

A multidão teve um momento de hesitação e começou a recuar, quando um desvairado, saindo do grupo, com um pedregulho na mão o agrediu violentamente, fracturando-lhe o maxilar. E todos se precipitaram sobre Dumont. Armados de podões e foices, os Berberes, excitados com o sangue que corria do rosto do francês, arrancaram-lhe os olhos e cortaram-lhe o nariz e as orelhas. Entretanto, os sapadores marroquinos contra-atacavam com granadas lacrimogénias, a fim de tentarem recuperar o cadáver mutilado, que os manifestados arrastavam para a mesquita. Houve renhido combate, corpo-a-corpo, até que os sapadores tomaram conta do corpo do seu tenente, a uns 350 metros do sítio onde tinha sido morto.

Mulay-Idriss, onde fumegam ainda os incêndios que foram dominados pelos bombeiros do tenente Dumont, protegidos pelas pistolas-metralhadoras dos caçadores de África, viveu ontem a «sibah», a revolta. No recinto sagrado da mesquita, levantada sobre o túmulo de Mulay-Idriss, os Marroquinos velam os seus mortos, enquanto que o cadáver do tenente Dumont era transportado numa ambulância para Mequinez. A notícia deste assassinato provocou considerável comoção em todo o Marrocos. — (F. P.).

Acalmia na cidade santa

MEQUINEZ, 31. — A ordem parece restabelecida, esta manhã, em Mulay-Idriss, a cidade santa de Marrocos. Uns cinquenta manifestantes que se refugiaram, ontem à noite, no «horma», recinto sagrado à volta do túmulo do grande santo Mulay-Idriss, onde nenhum infiel pode entrar, chegaram à fala, esta manhã, com o comandante do serviço da ordem que cerca o local. Pela madrugada, os «refugiados» tentaram uma surtida, sem êxito.

Há notícia de incidentes, cuja amplitude se desconhece ainda, nos duares à volta de Mulay-Idriss, parecendo que só causaram estragos materiais. — (F. P.).

Atentados na Argélia

ARGEL, 31. — Houve, ontem, novos atentados, no departamento de Constantina. Um guarda da «Meclia Dukuch» foi raptado por oito rebeldes, que o libertaram depois de lhe terem cortado o nariz, os lábios e uma orelha.

Em Suk-Ahras, elementos militares puderam, graças a uma emboscada, interceptar um grupo de dez «fora-da-lei», quando se preparava para incendiar as colheitas. Um deles foi morto e ficaram vários feridos.

Em Philippeville, foi encontrado o cadáver de Daibun Sahel, conselheiro municipal, que tinha sido raptado há dois dias.

No Aurès, um cultivador e mais duas pessoas foram degolados. No cantão de Conde Smendu, o guarda-campestre Bulkan Yusef ficou gravemente ferido com uma navalhada no ventre.

Um autocarro cheio de passageiros e um automóvel foram atacados por terroristas, na noite passada, no trajeto de Combes a Lamy, no Leste da região de Constantina. Quatro militares que seguiam no autocarro responderam aos tiros dos «fora-da-lei». Parece que se contaram quatro feridos. Uma unidade do Exército partiu imediatamente para aquele local. — (F. P.).

Demitiu-se o ministro

da Defesa do Japão
em conflito com o Parlamento

TÓQUIO, 31. — O Ministro da Defesa Nacional, Arata Sugimara, pediu a demissão, porque a Dieta rejeitou o projecto governamental criando um Conselho Nacional da Defesa. Para o substituir, o Primeiro-Ministro, Hatoyama, nomeou Shigemasa Sunada, um dos principais conselheiros políticos do Partido Democrático, governamental.

A sessão extraordinária da Dieta, que durou quatro meses, terminou num verdadeiro caos. O presidente da comissão directiva da Câmara Alta ficou ferido. Vários projectos de lei importantes, apresentados pelo Governo — incluindo o do Conselho Nacional da Defesa — não puderam ser discutidos em virtude das táticas de obstrução da oposição.

O director-geral da Junta de Defesa, Atara Saguichi, anunciou, também, hoje, a sua demissão, dizendo que jogaria a sua carreira sobre a lei da defesa, que teve a oposição bem sucedida dos socialistas, porque o programa de defesa a longo prazo do Japão dependia dessa lei. — (F. P. e R.).

A demissão do ministro dos Estrangeiros coreano

SEUL, 31. — O Presidente, Syngman Rhee, aceitou a demissão do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Yyun Yung Tai, e nomeou Chô Chung Whan, vice-ministro da mesma pasta, seu substituto interino. — (F. P.).

A erupção vulcânica

causou no Chile

violentos abalos

SANTIAGO DO CHILE, 31. — O Ministério do Interior está a preparar o envio de patrulhas especiais para a área do Lago Ranco, a 885 quilómetros ao Sul desta cidade, onde uma violenta erupção do vulcão Nilahue isolou 200 pessoas e provocou a evacuação de 300 outras.

Cinzas, projectadas da cratera do Nilahue, obscureceram o lago e provocaram a suspensão do tráfego, ali. As cinzas caíram em espessas camadas sobre as ruas das localidades vizinhas, e ontem à noite chegaram, mesmo, aos subúrbios da capital, arrastadas pelos ventos.

A erupção foi acompanhada por tremores de terra que derrubaram postes telegráficos, perto de Quepe, e levaram pessoas assustadas a reunir-se nas ruas em Valdivia. Porém, até agora, não há informações sobre vítimas, embora algumas pessoas fossem dominadas pelos fumos vulcânicos.

O Ministério informou que a erupção parecia estar a diminuir, mas a espessa nuvem de fumo, em «cogumelo», que cobre a área fez sugerir a ideia de que poderia esconder uma segunda erupção.

Bombeiros estão, presentemente, a limpar as cinzas das ruas nas cidades afectadas e foi decretada a evacuação de gado da zona, visto os depósitos vulcânicos terem contaminado as pastagens. Recusa-se que a maior parte das terras agrícolas tenha sido destruída. — (R.).

O voo através da Mancha num primitivo aparelho igual ao de Blériot

CALAIS, 31. — O avião canadiano Jean de la Bruyère partiu às 6 e 35, para atravessar a Mancha, ida e volta, no seu monoplano, do tipo utilizado pela primeira vez por Blériot. E escoltado por um só avião.

O piloto de outro aparelho que o devia acompanhar e transportar a família de Jean de la Bruyère, recusou-se a descolar por causa das condições atmosféricas desfavoráveis.

O piloto canadiano aterrou em Calais, às 8 e 10, depois da travessia do canal. Não poisou em terra inglesa. Voou sobre Dover, a uns 150 metros de altura, evoluiu, à roda do castelo, no ponto onde Blériot aterrou, pela primeira vez há 46 anos.

Jean de la Bruyère falhou a primeira tentativa de largada de Calais, às 6 e 15, por causa de uma avaria mecânica; partiu, efectivamente, às 6 e 35 (T. M. G.) e fez a travessia de ida e volta em 95 minutos. — (F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

A atitude

dos Estados Unidos
para com a China

marca o alinhamento
no plano franco-britânico

LONDRES, 31. — O «Observer» aponta uma profunda mudança na política americana, a qual diz que reflecte o desejo de os Estados Unidos de atenuar a tensão mundial. Escreve:

«Não só a decisão americana de iniciar conversações com os comunistas chineses no plano dos embaixadores marca um passo naquele sentido, mas a esperança manifestada, em Washington, de que a China, sem renunciar às suas reivindicações quanto à ilha Formosa, possa garantir que não recorrerá à força para lhes dar satisfação, marca um alinhamento pela posição tomada, desde a primeira hora, pela Grã-Bretanha.

Mais notável ainda é a decisão americana de se juntar à Grã-Bretanha e à França para instar com o Governo do Vietnam do Sul, no sentido de tomar contacto com o do Vietnam do Norte, para o fim das eleições, em conformidade com os acordos de Genebra do ano passado, que não foram assinados pelos Estados Unidos nem pelo Vietnam do Sul. — (F. P.).

Krishna Menon estará presente em Genebra

NOVA DELHI, 31. — Krishna Menon, representante pessoal de Nehru, que se encontra na Grã-Bretanha, não regressará directamente a Nova Delhi, onde era esperado hoje, seguindo para Genebra — indicam os meios bem informados.

Quando da Conferência da Indochina, Menon também esteve em Genebra, embora a Índia não se contasse entre os convidados oficiais.

Este ano parece que o delegado indiano à O. N. U. conversará com os representantes americanos e chineses que devem começar as conversações amanhã. — (France Presse).

Experiências na Austrália com bombardeiros de transporte da bomba de hidrogénio

LONDRES, 31. — Um dos bombardeiros «V», capazes de transportar a bomba de hidrogénio, o «Valiant», largou, esta manhã, do aeródromo de Farnborough, para Woomera, na Austrália.

Este aparelho de reacção, que pertence ao Ministério dos Fornecimentos, deve proceder a ensaios de bombardeamento, provavelmente no deserto australiano. É o primeiro deste tipo que sai do território da metrópole.

No trajeto, tentará bater o «record» de velocidade entre Londres e Bagadá, bem como de Singapura a Darwin. — (F. P.).

BACHAREIS FRANCESES vão para cantoneiros...

PARIS, 31. — Em França, para uma vaga no quadro dos cantoneiros, concorreram 22 bachareis; e, para a de porteiro de um hospital, apresentaram-se, como candidatos, 83 licenciados em Letras e um em Direito.

O escolhido foi o licenciado em Direito, que está radiante com o lugar. — (L.).

Não foi batido o «record»

mundial de velocidade em avião

SAN FRANCISCO, 31. — A aviadora Susan Bryan e o aviador Andrew Lerios, que tinham partido, na terça-feira, do aeródromo de San Francisco, cada um pelo seu lado, para tentar bater o «record» de velocidade à volta do Mundo, em avião comercial, não conseguiram bater o «record» de Pam Martin que, em 1953, deu a volta à Terra em 90 h. e 59 m.

Susan Bryan que efectuou a viagem, no sentido Oeste-Leste, aterrou em San Francisco, no sábado, às 19 horas após 107 h. e 20 minutos. Andrew Lerios, que fez a viagem no sentido Leste-Oeste, aterrou às 21 e 42, tendo gasto 111 h. e 24 m. — (F. P.).

FATAÇA à RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de salvação.

Uma «paga» Scaabis

e um café inconfundível
no BAR RIBATEJO — P. do Azeite, 11-D
Aberto até às 3.30 da madrugada

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR

PEÇA-A EM TODA A PARTE

CASINO ESTORIL

HOJE

No «RESTAURANTE», às 23 e 45 — No «WONDER-BAR» à 1 e 15

UM FLOOR — SHOW INTERNACIONAL

com JACKSON, JAMES and CORNELL BARBARA e «A REVUETTE» JOIE
DE PARIS com VICTOR SISSA — RIKO — BETTY DAY e LES PARIS'S
GIRLS — Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis, BOEMIA
e FLORIDA — (Adultos)

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana